



Paróquia São Benedito

*Cem anos de
evangelização*



Sumário

Bênção Apostólica da Santa Sé.....	03	Entrevista Frei Adriano D. do Nascimento.....	24
Mensagem do Bispo Diocesano.....	04	Presença Evangelizadora – OFS.....	29
Mensagem do Ministro Provincial.....	05	Irmandade de São Benedito.....	31
Mensagem do Pároco e Guardiã.....	06	As fiéis zeladoras de São Benedito.....	32
Presença Franciscana – Histórico.....	07	Nossas Comunidades.....	33
As pinturas internas da Igreja São Benedito.....	17	A estrutura paroquial e as pastorais.....	38
Todos os frades em 100 anos.....	18	Institutos Religiosos.....	49
Entrevista Frei João Pereira da Silva.....	20	Programa das festividades do Centenário.....	50
Entrevista Frei Celso Francisco de Faria.....	22	Nossos parceiros.....	51



Frei João

Frei Adriano

Frei Celso

Expediente

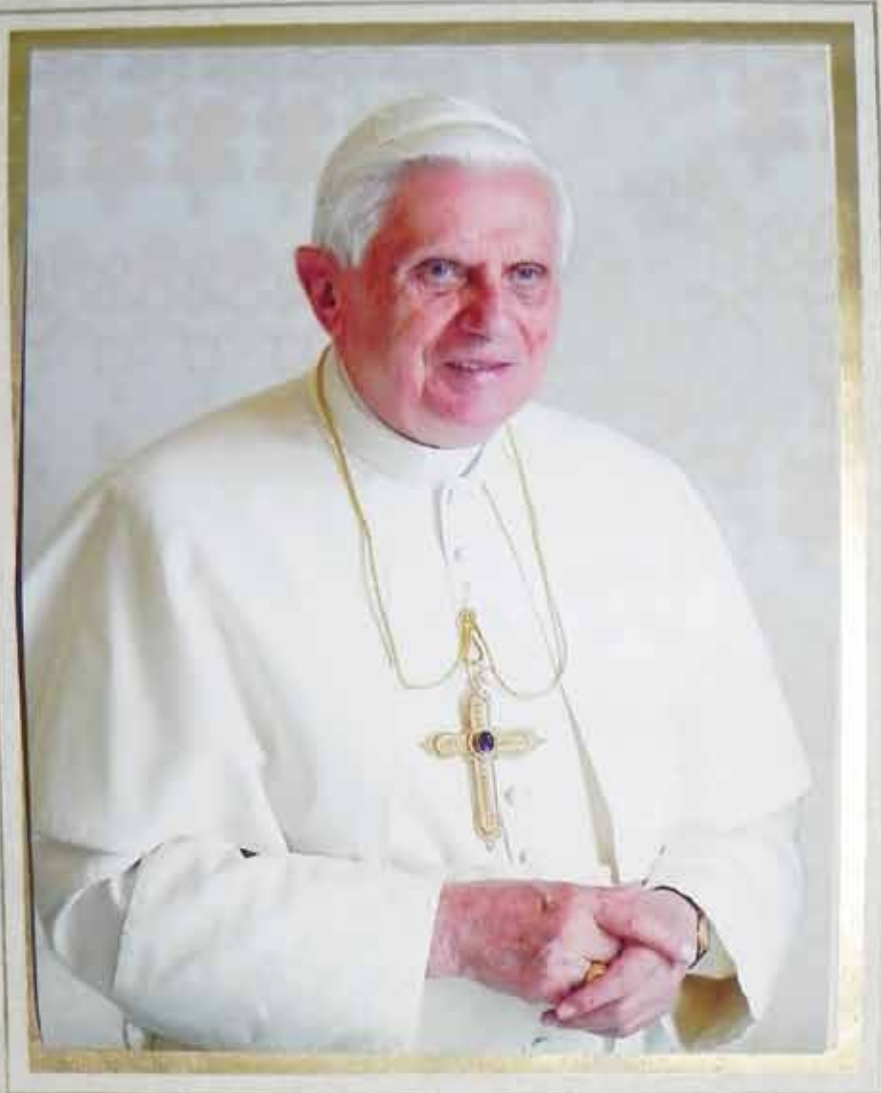
**Revista celebrativa dos
100 anos da Presença
Franciscana em Amparo**

Diocese de Amparo
Província Franciscana da Imaculada
Conceição do Brasil, OFM
Paróquia São Benedito



Diretor: Frei João Pereira da Silva, guardião e pároco
Coordenação: Frei Adriano Dias do Nascimento
Realização: Equipe PASCOM e Equipe Centenário
Fotos: Celso Cristiano Forato
Colaboração: Moacir Beggo (MtB 14.888) e Cynthia Albano (diagramação).
Revisão: Maura Lopes Gomes Concimo

**Reservam-se todos os direitos de reprodução.
Com aprovação dos Superiores**



Sua Santidade Bento XVI
concede com todo o coração a desejada

Bênção **A**postólica ao Guardião

Frei **S**ão **B**reia **D**a **S**ilva, o.f.m.

e a toda a **C**omunidade

por ocasião do **C**entenário da **P**resença **F**ranciscana
em **A**mparo

e invoca, por intercessão de Maria Santíssima a abundância das graças divinas
1911 / Dezembro / 2011

Ex Aedibus Vaticanas, die 3. 10. 2011

+ Félix del Blanco Nieto
Archiepiscopus Eborenensis Aposolitus



Mensagem do Bispo Diocesano de Amparo



PAZ E ALEGRIA NO SENHOR!

Ao ser-me solicitada uma palavra a respeito do Centenário da Presença Franciscana em nossa Diocese de Amparo, meu sentimento é de gratidão. Gratidão a Deus porque há cem anos, chamados pelo então bispo de Campinas, D. João Batista Correia Nery, aqui chegaram os primeiros freis para viverem o testemunho evangélico de pobreza e caridade.

A Paróquia de São Benedito, em Amparo, tem esta satisfação de abrigar os diversos irmãos da Ordem dos Frades Menores que por aqui passaram. Quando da criação da Diocese de Amparo, em 1998, os freis continuaram dando seu impulso apostólico, enriquecendo nossa Igreja Particular com a missão em favor do Reino, segundo o carisma que lhes é próprio.

Nas pegadas de São Francisco, o qual tinha tão grande veneração pelos sacerdotes e bispos, recebemos o testemunho cristão destes franciscanos que ajudaram nestes cem anos na construção de nossa Igreja de pedras vivas, na linha do que ensina o Concílio Vaticano II: “No cumprimento de seus ofícios para com a Igreja, segundo sua peculiar forma de vida, os religiosos devem prestar reverência e obediência aos bispos, conforme as leis canônicas. E isto por causa de sua autoridade pastoral nas Igrejas particulares e em vista da necessária unidade e harmonia no apostolado”.

(Lumen Gentium n. 45)

Em nome de todos os fiéis, que receberam nestes cem anos os benefícios da vida apostólica da maioria dos freis que por aqui passou, agradeço à Ordem dos Frades Menores pela presença centenária em nossa Igreja e os abençoo de coração em nome de Jesus.

Atenciosamente,

DOM PEDRO CARLOS CIPOLINI, Bispo Diocesano de Amparo

Mensagem do Ministro Provincial



em Amparo

A Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, através dos frades da Fraternidade Franciscana São Benedito, celebra neste ano de 2011 o primeiro Centenário da nossa presença de Frades Menores na cidade de Amparo (SP) e região. Além da evangelização e celebrações que marcaram este ano da graça jubilar, a Fraternidade Franciscana e a Paróquia de Amparo, com o apoio da Província da Imaculada, elaboraram esta revista comemorativa aos **“100 anos de Presença Franciscana”** e, hoje, apresentam-na como um memorial desta centenária caminhada de vida e missão evangelizadora.

Neste ano jubilar, nossa primeira palavra de gratidão se volta ao Senhor Deus Altíssimo. Desejamos, humildemente, repetir as mesmas palavras de São Francisco que encontramos no início e no término do Cântico das Criaturas: “Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são louvor, a glória e toda bênção”. E, “louvai e bendizei ao meu Senhor e rendei-lhe graças e servi-o com grande humildade”.

Em segundo lugar, a nossa gratidão se dirige à Igreja local, desde Dom João Batista Correia Nery, então bispo de Campinas que, em 1911, nos convidou para fazermos de Amparo e região o lugar da nossa vida penitencial e da nossa missão franciscana, até o Bispo atual, Dom Pedro Carlos Cipolini, que hoje, 100 anos depois, nos permite continuar a viver nossa vocação evangélica e missão evangelizadora da Igreja de Amparo.

Em terceiro lugar, a nossa gratidão se volta a todo o povo de Amparo: aos benfeitores e benfeitoras que nos ajudaram na edificação desta Igreja viva e na partilha do pão; aos irmãos e irmãs que nos fortaleceram na vida e vivência do nosso ideal franciscano e sacerdotal; aos irmãos e irmãs que nos compreenderam, nos perdoaram e nos ajudaram nas nossas limitações humanas; às Irmãs consagradas que nos fortaleceram na nossa vida consagrada; enfim, a todos *“nós, os frades menores, servos inúteis, humildemente rogamos e suplicamos que perseveremos todos na verdadeira fé e penitência”* (São Francisco).

Em quarto lugar, a nossa particular gratidão aos confrades, que de corpo e alma assinalaram esta centenária história, desde a primeira até a atual fraternidade. Esta centenária história da presença franciscana, mais do que uma sucessão de nomes de frades que exerceram diferentes ofícios (guardiães, párcos, vigários, irmãos leigos), foi edificada por uma sequência de vidas que, em nome da obediência, acreditou unicamente no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e que, a exemplo de São Francisco, dele fez sua regra e vida.

Que a graça deste Jubileu nos revigore na Paz e no Bem!



FREI FIDÊNCIO VANBOEMMEL, OFM.

Ministro Provincial da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil



Mensagem do Guardião e Pároco da Igreja São Benedito



Ao pedido de D. Nery, bispo de Campinas, feito à Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, o primeiro franciscano a chegar em Amparo foi Frei Egydio de Assis, no dia 2 de dezembro de 1911, e o segundo foi Frei Dimas Wolff, no dia 16 do mesmo ano, para cuidados pastorais na Igreja de São Benedito.

Estes dois filhos de São Francisco, em poucos dias, improvisaram uma nova moradia junto à Igreja de São Benedito e iniciaram o trabalho de evangelização na próspera cidade de Amparo, que os acolheu de braços abertos e com muito amor.

Assim, cem anos se passaram e os incansáveis filhos de São Francisco, com o apoio do povo amparense, fizeram a história acontecer, evangelizando Amparo e região, construindo o convento, restaurando a Igreja de São Benedito, construindo o colégio, o salão de Santo Antônio, o centro de pastoral e as comunidades.

Diante de tudo que foi realizado e diante de tudo que há para se realizar, quero, falando em nome da Fraternidade Franciscana de São Benedito, continuar prestando o nosso abnegado trabalho a serviço da evangelização dentro do nosso carisma franciscano, para o bem-estar deste povo amparense, que nos acolheu, nos amou e nos ajudou com seu dinamismo e preciosa estima, estando ao nosso lado para o trabalho de construir e evangelizar. Ao nosso Deus, demos graças e, ao povo, nossa gratidão!

Olhando para trás, resta-nos agradecer a Deus e ao povo amparense por tudo o que foi realizado e pedir perdão pelas imperfeições inerentes a nós, franciscanos. Olhando para frente, suplicar ao Senhor as forças necessárias para que mais um Centenário possa se realizar. “A messe é grande, mas os operários são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da messe que envie operários para sua messe” (Mt 9, 37-38). Que sempre ressoem em nossos ouvidos as palavras ditas a São Francisco diante do crucifixo de São Damião: “Francisco, vai, reconstrói a minha Igreja. Não vês que ela está em ruína?” “Irmãos, vamos recomeçar porque até agora pouco ou nada fizemos”. (São Francisco de Assis).

Aqui viemos para evangelizar.



FREI JOÃO PEREIRA DA SILVA,

Guardião da Fraternidade e pároco da Igreja São Benedito

PRESENÇA FRANCISCANA NO PASSADO

100 anos

100 ANOS



em Amparo



*“Atraindo os homens
para Deus”*

O jornal “O Commercio” de Amparo, em sua edição do dia 13 de dezembro de 1936, estampava a manchete “Jubileu dos Franciscanos em Amparo” e, no texto, dizia: “Dentro do bulício das cidades ou no silêncio constante dos campos; em contato com civilizados ou no comércio dos rústicos; construindo pela ação ou pela palavra - os filhos de São Francisco de Assis jamais se desviam do roteiro que leva a sua única finalidade na terra: a atração dos homens para Deus”.

Passados 75 anos daquele primeiro jubileu, os frades continuam fazendo este trabalho, o de “atrair os homens para Deus”. Em dezembro de 2011, a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil celebrará, com muita alegria, o Centenário desta presença dos filhos de São Francisco de Assis na cidade de Amparo, a “capital” do circuito das águas paulista.

Tudo começa no início do século passado. O governo provincial dos franciscanos, em setembro de 1911, aprova o pedido do bispo diocesano de Campinas, D. João Nery, de ter uma fraternidade em Amparo, cidade que via o número de seus paroquianos crescer à medida que se desenvolvia rapidamente devido à produção de café. Para se ter uma ideia, na época, era um dos quatro municípios mais importantes do Interior paulista, ao lado de Santos, Campinas e Sorocaba.

Segundo o bispo, o local escolhido para formar a nova fraternidade era a Igreja São Benedito, que, na época, estava sob a responsabilidade da Irmandade São Benedito e

pertencia à Paróquia de Nossa Senhora do Amparo. Essa igreja é obra do esforço e dedicação de um homem. Em 1885, um negro carroceiro e vendedor ambulante, sonhou em construir uma igreja, cujo padroeiro fosse protetor dos “homens de cor”. Com a ajuda popular, empreendeu todos os esforços para erguer uma igreja simples, dedicada ao milagroso santo franciscano de quem era devoto.

José Ortiz de Camargo, conhecido como “Bichinho”, saía diariamente pelas ruas de Amparo para pedir dinheiro, telhas, tijolos e outros materiais de construção. Ainda naquele ano, quando a Igreja estava em fase bastante adiantada, Ortiz faleceu. Foi então que a comunidade, tendo à frente o Capitão Lucas Cintra, concluiu a obra. No dia 13 de maio de 1924, com licença especial da Câmara Municipal e Cúria Episcopal, foram exumados os restos mortais de José Ortiz e colocados em uma das paredes da igreja.

Segundo o relato histórico de Hildebrando Siqueira (1), “o culto na igreja de São Benedito vinha sendo feito pela Irmandade do mesmo nome”, quando Frei Egidio de Assis Schweckhorst chegou, sendo o primeiro frade, no dia 2 de dezembro de 1911 e iniciou as atividades na nova residência no dia 6. Frei Dimas Wolff chegou um pouco depois, no dia 16, para compor a primeira fraternidade. No início, foram improvisados dormitórios, salas de visita e sala de refeições na parte leste do templo. De dezembro de 1912 a agosto de 1913, foi fundado o Convento e feita sua construção.

Até a metade do ano seguinte, além de suas funções presbiterais, os frades cuidavam dos serviços caseiros. A

A ORDEM DOS FRADES MENORES E A PROVÍNCIA

A Ordem Franciscana ou Ordem dos Frades Menores foi fundada por São Francisco de Assis e comemorou, em 2009, 800 anos do carisma franciscano. Ou seja, há 8 séculos São Francisco e seus companheiros tiveram aprovação da Igreja para o seu projeto de vida evangélica. Já no Brasil, em 15 de julho de 1675, o Papa Clemente X criou a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, que, a partir de 1855, esteve bem perto de se extinguir devido a um decreto imperial proibindo a recepção de noviços na Ordem. Com isto, a Província entrou em inevitável declínio, chegando ao extremo de haver um único frade sobrevivente ao se proclamar a República, em 15 de novembro de 1889.

A queda do Império e a conseqüente separação entre Igreja e Estado favoreceram a restauração. Já no dia 18 de dezembro de 1889, o Ministro Geral da Ordem assinava um decreto entregando aos franciscanos recoletos da Província de Santa Cruz da Saxônia (Alemanha) a restauração da Província da Imaculada Conceição. A fundação da Fraternidade de Amparo acontece com a restauração em andamento, tanto que os dois primeiros frades são missionários alemães.



fraternidade ganhou reforço em 1912: chegaram os frades Estanislau Perez e os irmãos leigos Norberto Tambosi e Rainerio Mutschall.

NEM TUDO FOI FESTA NO INÍCIO

A primeira fraternidade formada em Amparo se viu no meio de uma grande polêmica nos primeiros anos. No início de 1912, a Câmara Municipal de Amparo fez a doação de um terreno anexo à Igreja para a construção do convento. A oposição, em artigos no jornal "O Município", não perdoou o fato e, sob o título da coluna de "Piparotes", fez duras críticas aos vereadores e aos frades. Para encontrar uma solução justa, a comunidade católica buscou assessoria com o grande jurista João Mendes. A solução só veio depois de sete meses, quando foi lavrada a escritura do terreno e as obras do convento começaram em 23 de dezembro do mesmo ano sob a supervisão de Frei Feliciano Schlag (1857-1923), arquiteto que construiu e restaurou uma série de conventos e igrejas da Província no início do século. A mais famosa é a igreja conventual do Senhor Bom Jesus de Curitiba (PR).

Conta Hildebrando Siqueira (2) que no ano de 1913, depois de uma celebração, aconteceu um fato pitoresco. Segundo ele, havia terminada a "reza" da noite, quando um senhor bem trajado "e de maneiras distintas" procurou Frei Egidio, conforme texto transcrito na ortografia da época:

- Trago, aqui, a missão de entregar-lhe a importância de 200\$000 para as obras da nova residência. Não tenho autorização para revelar o nome do doador. Desculpe-me.

- E o seu?

- Perdão, também não é necessário revelar. E retirou-se.

Além das doações anônimas, como esta, foram muitos os benfeitores que ajudaram os frades nessa época, como a sra. Anna Bernardino de Campos e filhas, e a sra. Benedicta

Marques. Segundo Hildebrando, "prova da simpatia e estima que o povo amparense já dispensava aos franciscanos".

Com três andares, o Convento foi inaugurado solenemente no dia 19 de março de 1914. Frei Egidio, que começou tudo, já não estava mais em Amparo, uma vez que foi para Curitiba (1913) cuidar de sua saúde. O novo guardião, Frei Redento Kullmann, presidiu a celebração eucarística,



José Ortiz de Camargo, o "Bichinho"

tendo como diácono Frei Dimas e subdiácono Frei Noberto. O sermão, contudo, foi feito pelo Monsenhor Antônio Pereira Reimão, que colocou a nova casa sob a proteção de São José.

Frei Redento ficou pouco tempo em Amparo. Foi nomeado definidor da Província e assumiu, provisoriamente, no seu lugar Frei Estanislau. O novo guardião veio naquele mesmo ano: Frei Gregorio Kuerpik.

Outro desafio para a cidade e para os frades aconteceu em 1918. No mês de outubro, chegou à cidade a *gripe Influenza espanhola*. Para combatê-la, foram tomadas medidas enérgicas, como o fechamento de todas as escolas e locais públicos. As Irmãs Dominicanas tomavam conta do "isolamento" e os frades celebravam no hospital e davam assistência espiritual aos enfermos. Naquele ano, 300 pessoas da cidade foram infectadas, com um total de 12 óbitos, enquanto que na vizinha cidade de Campinas, o número era de 1.213 casos, com 700 mortes.



O capitão Joaquim Ignacio da Silveira

O Convento viveu grandes momentos e, em 1941, foi elevado à categoria de "Convento Missionário". Naquele ano, moravam ali 11 frades missionários, estudando e fazendo atendimentos missionários. Mas esse título atribuído ao convento durou apenas um ano. Apesar de não ser paróquia, a igreja mantinha grande movimento religioso, sobretudo nas festas litúrgicas, como a Semana Santa, Festa do Padroeiro e o Mês de Maio.



O COLÉGIO SÃO BENEDITO

Pouco antes de 1911, foi criada uma escola noturna nos arredores da Igreja São Benedito. Quando os frades assumiram a igreja, assumiram também a direção da escola, que era mantida pela antiga Academia de São Miguel, fundada pelo esforço do Dr. Gastão de Oliveira Sandoval e do professor Antônio Vilela Júnior, ampliando as classes para crianças carentes. Construíram depois um belo colégio ao lado do convento, com capacidade para mais ou menos 150 alunos. Ficou pronto em 1922. No salão nobre do colégio, aconteciam eventos solenes não só da escola, mas também da igreja e da cidade. O Colégio São Benedito era a menina dos olhos dos frades, conforme parecem indicar as numerosas menções na Crônica da Casa. Em 1943, o livro das Crônicas anunciava que o “Colégio São Benedito morreu”. Passado o susto, tudo ficou mais claro: foi só uma troca de nome para Externato São Benedito.

Durante a Guerra de 1914, um frade, imprudentemente, nas aulas, tomou partido da Alemanha, menosprezando fatos brasileiros. Tal atitude caiu nos ouvidos de um anticlerical que lançou uma campanha feroz contra os frades, através de panfletos e jornais. Exigiam a expulsão dos frades e a entrega do colégio e do convento ao Tiro de Guerra. O bispo intercedeu a favor dos religiosos, mas pediu que o frade fosse levado para São Paulo e o colégio ficou fechado até o fim da guerra.

Até a segunda década do século XX, Amparo manteve-

se um município de destaque no cenário de São Paulo, mas a grave crise do café, em 1929, deixou-lhe profundas marcas, abalando sua estrutura econômica. Amparo permaneceu estagnado no seu desenvolvimento até o final dos anos 40, quando a indústria, em pequena escala, começou a ocupar o vazio deixado pelo café.

Trinta anos depois, os reflexos desta grande crise mundial ainda faziam estragos. O colégio encerrou suas atividades devido ao pequeno número de alunos e às dificuldades financeiras. O prédio passou para atendimento da paróquia. Mais tarde, no terreno atrás do colégio, foram construídos mais dois prédios com amplo salão e salas para atividades paroquiais.

Também em 1973, as Irmãs Dominicanas fecharam o Colégio de Nossa Senhora do Amparo, que durante muitos anos funcionou com o Curso Normal (para a formação de professores do ensino infantil e fundamental).

A GRUTA

No dia 15 de setembro de 1929, monsenhor Pedro dos Santos, vigário da paróquia, abençoou a pedra fundamental da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, a ser construída no jardim fronteiro ao Convento. A Gruta foi inaugurada no dia 11 de novembro de 1930, solenemente.

AS REFORMAS DA IGREJA

Os frades continuaram os serviços de melhoria, tanto

na casa como na igreja. Os belos altares de São José e São Francisco foram inaugurados no dia 16 de junho e 25 de setembro de 1915, respectivamente. Novamente, Dona Benedita Marques foi a benfeitora desses altares e custeou toda a reforma da igreja no ano seguinte. Entre os grandes melhoramentos, a pintura interna. O jornal “O Município”, que antes fez oposição, agora reconhecia o trabalho dos frades: “Amparo, que é uma das poucas cidades do interior, possuidora de um convento tão bem instalado, deve aos franciscanos o embelezamento da Igreja de São Benedito, o funcionamento das aulas e outros serviços inegáveis”.

Em 1942, Frei Álvaro Machado da Silva escrevia na revista “Vida Franciscana” que a igreja, o convento e o colégio sofriam concertos “há muito reclamados”.

Mas a grande reforma da igreja viria ocorrer em 1957, quando tinha como guardião Frei Venâncio Both (ele ficou em Amparo de 52 a 59). Segundo o síndico do Convento, Pe. Siqueira, com as paredes externas levantadas, todas de taipa ou terra batida, a Igreja de São Benedito tinha o seu interior construído todo em madeira. “A começar do assoalho até o forro, inclusive colunata e arcos sobre os quais recaía parte do peso do telhado, era tudo de madeira. E porque era assim, sob a ação do tempo, e especialmente do cupim, que a tudo vinha devorando e carcomendo, a Igreja começava já a oferecer perigo”.

A partir daí, foi formada uma comissão para angariar fundos, tendo em vista esta grande reforma. Exatamente no dia 12 de agosto de 1954, um dia depois da festa de Santa Clara de Assis, tiveram início os trabalhos de demolição e reconstrução de toda a parte interna da igreja, transferindo para isso os serviços litúrgicos e religiosos para o salão nobre do Externato de São Benedito. Segundo o testemunho do síndico, tudo o que havia na igreja de madeira foi substituído por concreto de cimento armado. “O estilo da igreja foi conservado em tudo o que era possível conservar. Assim, as colunas que separam a nave central das naves laterais, bem como os respectivos arcos - coisas que melhor caracterizam o seu estilo - foram moldados exatamente pelo que havia na construção antiga”, registrou o síndico. As colunas, que eram 12, foram aumentadas para 14, devido ao aumento de 6 metros no comprimento da nave da igreja. O mesmo recuo também aconteceu no presbitério. A pintura foi feita por Frei Francisco Freise.

“O estilo da Igreja São Benedito é bastante sóbrio e, contudo, muito agradável e atraente. No seu conjunto oferece



O ÓRGÃO ALEMÃO

Em 1926, a Igreja São Benedito ganhou um órgão fabricado na Alemanha. Mas em 25 anos, os cupins e o tempo não deram trégua para o instrumento. Em 1951, foi entregue ao sr. Henrique Lins, em Indaiatuba (SP), para ser reformado. Após longos anos de espera, contudo, o órgão voltou sem ter sofrido reforma alguma. O Discretório da Casa, então, por intermédio do Ministro Provincial, contratou um técnico de confiança para estudar a possibilidade de reforma. Segundo o livro das Crônicas, “o resultado desse estudo foi o mais triste possível”. O órgão se encontrava num estado lamentável e somente os tubos estavam preservados. Seria, pois, necessário construir um novo órgão, o que não estava nos planos da Casa. A solução, segundo o Governo Provincial, foi entregar o que sobrou para o Seminário de Agudos, onde poderia ser aproveitado na construção de um órgão novo. Em troca, a igreja recebeu um harmônio.

A NOVA IMAGEM DE SÃO BENEDITO

A velha imagem de São Benedito, que não correspondia às dimensões do seu respectivo nicho, por ser pequena, foi substituída por uma nova e bela imagem em tamanho natural durante a reforma do altar-mor e inauguração da capela em novembro de 1924. No mesmo altar, foram colocadas as imagens de São Sebastião, um santo muito querido dos brasileiros, e Santa Cecília, padroeira da arte musical.

Nessa reforma, foram apresentadas as pinturas feitas por Frei Vicente Müller. O quadro do alto representava o Santíssimo Sacramento, tendo ao lado Santo Tomás de Aquino e Santa Juliana de Liège; enquanto que as do lado retratavam a infância de Jesus e os episódios de sua vida.



ela um aspecto verdadeiramente majestoso. Por isso mesmo, é bem condizente com a Casa de Deus. E não deixa de oferecer algo de bastante interessante e artístico sob alguns aspectos particulares. Assim, o forro ou teto, construído agora de lajes de concreto, com possantes vigas dispostas em pequenos quadrados com molduras fundidas em gesso, desperta, já à primeira vista, a atenção de quem nela entra. Artísticos são, por certo, os lustres, que, em número de doze, pendem do teto, na nave central. Também artísticos e vistosos são os vitrais das janelas, todos eles com expressivos símbolos religiosos, tais como os alusivos à Eucaristia, a Cristo-Rei, a Nossa Senhora etc.”

ATENDIMENTO

Depois de 25 anos, os frades contavam com as associações: Ordem Terceira de São Francisco, Irmandade de São Benedito, Pia União de Santo Antônio, União dos Moços Católicos, Cruzada Eucarística Infantil e Conferência Vicentina.

Os frades promoviam encontros, semanas eucarísticas, catequese, pregações, retiros, aulas de religião nas diversas escolas, além da capelania no convento das religiosas. Isto sem contar a ajuda ‘moral’ à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo e a assistência às diversas cidades vizinhas, como Mogi-Mirim, Águas de Lindoia, Serra Negra, Monte Alegre do Sul (onde os frades mantiveram residência por alguns anos), Socorro etc. Ainda hoje, presta-se o mesmo atendimento, mas em escala bem menor, uma vez que agora São Benedito é paróquia.

A CRIAÇÃO DA PARÓQUIA

Criada pelo Arcebispo de Campinas, Dom Paulo de Tarso Campos, no dia 3 de outubro de 1965, a Paróquia de São Benedito teve seu primeiro pároco Frei Deodoro Kaufhold. Natural da Alemanha, ele iniciou os estudos eclesiásticos no Seminário Franciscano de Garnstok, na Bélgica. Vindo logo depois para o Brasil, continuou os estudos no Seminário de Rio Negro, no Paraná. Quando ordenado, foi transferido para Amparo, onde assumiu o cargo de guardião do Convento de São Benedito. Nessa época, a Fraternidade era formada por Frei Wenceslau Scheper, Frei Atanásio Furlan e Frei Silvestre Bremes (porteiro).

Atualmente, a Paróquia de São Benedito é composta pelas Comunidades: Três Pontes - Capela de São Roque; Comunidade da Barra - Capela São Sebastião; Comunidade

O PRIMEIRO JUBILEU

No jornal “O Commercio”, no primeiro jubileu, em artigo a colunista Martha Maria escrevia: “Nestes 25 anos, qual o ouvido que deixou de ouvir a palavra evangelizadora? Qual o pedaço de terra amparense que não conheceu a sandália franciscana?”



Boa Vereda - Capela São José; Comunidade Pereiras - Capela Santa Cruz; Comunidade Sertãozinho - Capela Santa Cruz; Comunidade Planalto da Serra - Capela de Santo Frei Galvão; Capela Sant’Ana, Bairro de Santana; Fazenda São João - Capela São João Batista e Centro Comunitário São Francisco de Assis, Alto do Jardim Brasil.

AS ENCHENTES

De 19 a 22 de fevereiro de 1970, Amparo sofreu uma enchente desastrosa. Segundo o registro dos frades no livro de Crônicas, foi a maior de todos os tempos, maior que a de 1929. Muitas famílias ficaram sem casa e a antiga Sede dos Marianos abrigou pelo menos 46 pessoas. Outra grande enchente aconteceu em 1983, quando o Rio Camanducaia transbordou.

VOCAÇÕES

Amparo tem contribuído generosamente na seara vocacional religiosa e sacerdotal, com bom índice de perseverança. Só padres diocesanos são dezenas e vários ordenados recentemente. Dom Roberto Pinarello Almeida,

que foi bispo de Jundiáí, era amparense. Na caminhada franciscana, houve tempos mais prósperos: quatro religiosos irmãos, já todos falecidos: Frei Beraldo Moser, Frei Guido Toniosso, Frei Benedito Bueno e Frei Timóteo Sette. Os dois últimos não são nascidos em Amparo, e sim, na região. Quanto aos padres, o primeiro foi Frei Caio (Antônio) Corbetta, que celebrou as primícias em 1944 (+ 1990). O segundo foi Frei Libório (Bruno) Bassetto, celebrando a primeira missa em 1960 (egresso).

E o último é Frei Sérgio Pagan, ordenado em 1976 na terra natal. Frei João Batista de Araújo nasceu na região de Pinhalzinho. Ele foi acompanhado em sua vida franciscana pelos frades de Amparo. Um outro frade amparense ‘da gema’ é Frei Higino de Aquino, que faleceu prematuramente aos 33 anos, em 1935, em Curitiba.

A mesma seara também é pródiga no ramo feminino. Frei Álvaro Machado da Silva diz na “Vida Franciscana” (42) que é uma peculiaridade de Amparo os muitos conventos de freiras. “Há perto de 100 religiosas em Amparo. Além disso, o guardião vai semanalmente à vizinha cidade de Serra Negra ouvir confissões de religiosas em dois conventos”.

NOSSA SENHORA DE BANNEUX

Um grupo de romeiros doou ao Pe. Fraeses uma imagem de Nossa Senhora dos Pobres de Banneux, que teria como destino a igreja a ser construída no Jardim Brasil em 1970. Depois de alguns meses, o sacerdote conseguiu liberar a imagem na alfândega de Santos e, no dia 12 de abril de 1970, ela chegava à Paróquia de São Benedito. Como a igreja não foi construída, em 22 de novembro de 1978, atendendo aos reclamos dos fiéis, o guardião construiu um altar na Igreja São Benedito para a imagem, no mesmo estilo do altar de Santo Antônio. Nossa Senhora de Banneux, também conhecida como Virgem dos Pobres ou Nossa Senhora dos Pobres, é uma das designações atribuídas à Virgem Maria, após aparições que ocorreram na década de 1930 para Mariette Beco, na localidade de Banneux, na Bélgica.



Há também um bom número de religiosas oriundas de Amparo, em diversas congregações, várias delas pertencentes à Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias do Imaculado Coração de Maria, com Sede Provincial no território de nossa paróquia. Elas recebem o atendimento religioso dos frades daqui e de fora que vêm pregar retiros ou dar cursos.

FALECIDOS

No cemitério da cidade, existe o jazigo dos franciscanos. São seis os confrades lá enterrados: Frei Estanislau Perez (+1936), Frei Gregório Kuerpick (+1940), Frei Serafim Ferreira (+1949), Frei Silvestre Bremes (+1970), Frei Isidoro Kresbach (+1972) e Frei Inocência Michels (+2000). Muito querido e lembrado pelo povo é o Frei Serafim Ferreira, porteiro por muitos anos. Para perpetuar a memória do santo e saudoso frade, a cidade prestou-lhe duas homenagens: o prédio onde se encontram as salas para velar os mortos, que recebeu o nome de “Velório Frei Serafim”, bem como existe, em Amparo, a Rua Frei Serafim Ferreira. Dizem que o enterro dele foi um grande acontecimento na cidade. O féretro “parecia uma verdadeira procissão que movimentou Amparo”. (Livro da Crônica do Convento).

OS JUBILEUS

O Jubileu de Prata (1936) e o Jubileu de Ouro (1961) da chegada dos frades em Amparo foram celebrados solenemente, com muita pompa e comemorações. No jornal “O Commercio”, no primeiro Jubileu, em um artigo, a colunista Martha Maria escrevia: “Nestes 25 anos, qual o ouvido que deixou de ouvir a palavra evangelizadora? Qual o pedaço de terra amparense que não conheceu a sandália franciscana?”.

O Jubileu de Ouro foi festejado com muitos eventos. No período de 14 a 16 de dezembro de 1961, foi realizado o tríduo preparatório com Missa vespertina, sendo pregador Frei Gil Maria W. Lima. Na sessão solene, foi apresentada a peça “O Lobo de Gúbio”, de Frei Januário Bauer.

Para festejar os 100 anos, a Fraternidade optou por uma celebração mensal (sempre no final de cada mês) durante todo o ano de 2011, até a grande festa, em dezembro.

90 ANOS DA ROMARIA A MONTE ALEGRE

No dia 5 de agosto de 1921, os religiosos promoveram, por meio da Ordem Terceira Secular, uma romaria a pé a Monte Alegre, tendo à frente o guardião. Tomaram parte

123 pessoas.

Algumas senhoras seguiram de trem. Aos pedestres, na fazenda do Sr. João B. Siqueira, vice-ministro da Ordem Terceira, foi servido um café com lanche e todos chegaram fortes ao destino. “Esta primeira romaria causou impressão em todos”. Neste ano, foi



conferida à Província a administração da Paróquia de Monte Alegre. Mas no ano seguinte, Frei Justo Scheidgen foi eleito guardião em Guaratinguetá e o Capítulo Provincial resolveu extinguir a residência em Monte Alegre. A romaria, contudo, continuou e a segunda edição reuniu 350 pessoas, sendo

que 200 seguiram de trem. Ano a ano, ela foi conquistando o povo e hoje é uma tradição em Amparo.

(1) Hildebrando Siqueira, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo); e (2), Idem.

O SEGUNDO JUBILEU



O Jubileu de Ouro foi festejado com muitos eventos. No período de 14 a 16 de dezembro de 1961, foi realizado tríduo preparatório com Missa vespertina, sendo pregador Frei Gil Maria Wanderley Lima. Na sessão solene, à noite, foi apresentada a peça “O Lobo de Gúbio”, de Frei Januário Bauer.



Os vitrais das janelas da igreja



Os vitrais da igreja foram solenemente inaugurados no dia 7 de junho de 1956, quando Frei Venâncio Both procedeu a bênção.

No total, são nove os vitrais:

1º) Para quem entra, à direita, vê no centro uma pomba, encimada por uma chama. O símbolo do Espírito Santo.

2º) O primeiro, para quem entra à esquerda, contém uma cruz, uma âncora e um coração entrelaçados. Símbolo das três virtudes teologais: fé, esperança e caridade.

3º) Segundo, à esquerda, contém uma coroa e outros símbolos de realeza, rerepresentando Cristo-Rei.

4º) Segundo, à direita, contém, em seu centro, um peixe e um cesto de pães, que são símbolos da Sagrada



Eucaristia.

5º) Terceiro, para quem entra na igreja, contém um coração enlaçado por rosas, símbolo do Coração Imaculado de Maria.

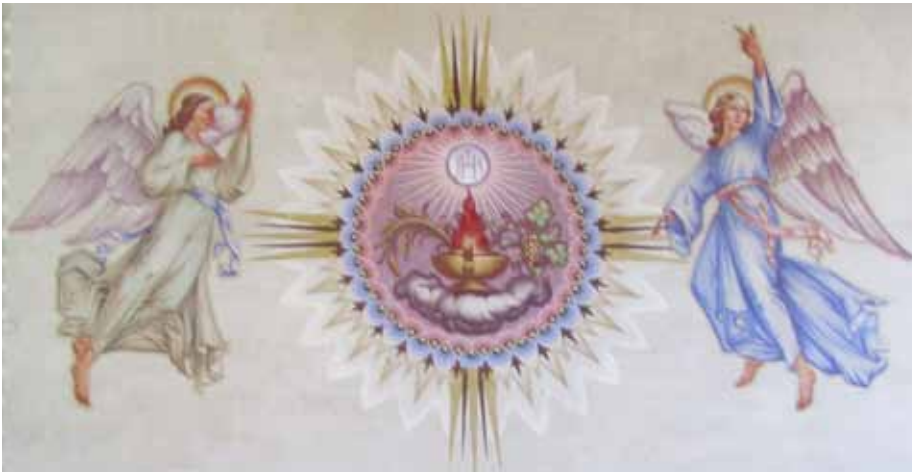
6º) Terceiro, à esquerda, um coração enlaçado por um tecido de espinhos, símbolo do Sagrado Coração de Jesus.

7º) O quarto vitral contém um cálice, trigo e uvas, que são também símbolos da Sagrada Eucaristia.

8º) Último vitral, do lado esquerdo, contém um pelicão com os seus filhotes, símbolo também da da Sagrada

Eucaristia, que, dessa forma, ficou com três vitrais.

9º) Último, do lado direito, contém uma pomba com um ramo de oliveira, encimada por uma coroa. Representa Nossa Senhora, Rainha da Paz.



As pinturas internas da Igreja Matriz de São Benedito

O artista plástico italiano Emílio Sessa é o autor dos afrescos que decoram e catequizam a Matriz de São Benedito. Sessa nasceu em 10 de agosto de 1913, em Bérgamo, no norte da Itália. Foi neste centro cultural e artístico da Itália que Emílio Sessa desenvolveu suas aptidões artísticas, formando sua concepção de arte, a qual trouxe para o Brasil.

Aos 14 anos, Sessa passou a frequentar a “Scuola d’Arte Applicata all’Industria Andrea Fantoni”, fundada em 1898. Tornou-se aluno e discípulo do renomado artista e professor Fermo Taragni (1871-1948), que, após três meses de convivência com o jovem aluno, surpreso com sua competência, afirmou que ele estava destinado a ser um profissional de primeira grandeza. Partilhou da mesma formação artística e cultural de Aldo Locatelli, do qual era amigo e colega de estudos. Juntos, Sessa e Locatelli participaram do “Gruppo dei Bergamaschi”, que reunia vários artistas da época. Sob a direção de Taragni, pintaram e restauraram várias igrejas, como a de Pompeia, Santa Croce, Parzianica, Tortona.

Angelo Roncalli, mais tarde Papa João XXIII, admirava muito o trabalho de Emílio Sessa, vindo a tornar-se uma espécie de mecenas, indicando-o para muitos trabalhos, tanto na Itália como no exterior. Para vir ao Brasil e ter o seu projeto aprovado para a Catedral de Pelotas (RS), contou com uma carta de recomendação do Monsenhor



Roncalli, já então Núncio Apostólico.

Emílio Sessa e Aldo Locatelli chegaram a Pelotas em novembro de 1948, em meio ao período de pós-guerra. Com a repercussão do trabalho em Pelotas, Sessa e Locatelli começaram a receber muitas encomendas. Entre as obras está a Capela do Colégio Tereza Verzeri (Santo Ângelo, RS), Capela Bom Pastor, Capela São José, Capela Senhor dos Passos, Capela Teresa Verzeri, Catedral de São Francisco de Paula, Catedral Imaculada Conceição, Igreja do Santíssimo Sacramento, Igreja Santa Terezinha do Menino Jesus, Igreja São Pelegrino, Igreja Sagrada Família, Igreja São Benedito de Amparo (SP), Capela da Fazenda do Socorro.

Após o período de trabalho conjunto, Sessa e Locatelli se separaram. Depois de 16 anos, em 1965, Sessa retornou à sua terra natal, onde trabalhou incessantemente, tanto em obras de restauração de igrejas e quadros a óleo do Renascimento, como em pinturas de igrejas. Faleceu, em Bérgamo, no dia 4 de fevereiro de 1990, deixando sua esposa Antonia e seus quatro filhos e netos.

Na Igreja de São Benedito, a obra foi realizada em 1961, conforme o Livro Tombo, contando sua decoração um amplo programa de símbolos alusivos à perfeição humana, tal como foi elaborada por São Tomás de Aquino e praticada por São Francisco de Assis.

Fonte: Maria Regina, historiadora da PUC-RS e diretora do Instituto Emílio Sessa.



OS GUARDIÃES



Frei Egídio



Frei Redento



Frei Gregório



Frei Lucínio



Frei Agnelo



Frei Domingos



Frei Félix



Frei Alberto



Frei Calixto



Frei Vicente



Frei Olivério



Frei Venâncio

TODOS OS FRADES EM 100 ANOS

NOME	DATA	FUNÇÃO
Frei Egídio Schweckhorst	12/1911 a 09/1913	Guardião e fundador da nova residência.
Frei Dimas Wolff	12/1911 a 12/1914	Vigário Cooperador e cura d'almas
Frei Norberto Tambosi	06/1912 a 02/1917	Mestre dos irmãos, cura d'almas
Frei Estanislau Perez	1912 a 01/1936	Vigário Paroquial (Permaneceu em Amparo até seu falecimento em 03/01/1936)
Frei Redento Kullmann	09/1913 a 04/1914 02/1932 a 02/1935	Guardião Vigário Paroquial
Frei Gregório Kuerpik	1914 a 1917	Guardião
Frei Inácio Karpinski	1914 a 1917	Cozinheiro
Frei Patrício Tuschen	1914 a 1917 1924 a 1933	
Frei Antônio Schaefer	1917 a 1920 08/1934 a 1945	Diretor da Escola Primária
Frei Humberto Zeller	1917 a 1918 1933 a 01/1935	Professor Diretor da Escola
Frei Lucínio Korte	1917 a 1923	Guardião
Frei Wenceslau Joergens	10/1918 a 06/1922	Sacristão
Frei Cesário Wirth	02/1919 a 01/1920	Pregador e Confessor
Frei Benvindo Destefani	12/1919 a 01/1924	Cura d'almas e professor
Frei Justo Scheidgen	01/1920 a 03/1921	Vigário Conventual
Frei Serafim Gonçalves Ferreira	03/1920 a 1949	Porteiro e Jardineiro (Faleceu em Amparo em 20/09/1949)
Frei Agnelo Topheide	1923 a 1929	Guardião
Frei José Schmitt	12/1924 a 10/1926	Vigário Paroquial
Frei Rainério Rive	02/1924 a 04/1929	Reitor do Colégio e cura d'almas
Frei Atanásio Furlani	02/1925 a 04/1932 01/1945 a 11/1945 11/1957 a 08/1967	Diretor da Irmandade São Benedito, Vigário Conventual, Vigário Paroquial
Frei Maurício Waldowski	1925 a 1927	-----
Frei Onésimo Kuehlewein	09/1926 a 04/1930 09/1931 a 08/1936	Sacristão Sacristão
Frei Fidelis Kamp	1927 a 1932	Vigário Paroquial
Frei Dionísio Feldkirchner	09/1926 a 01/1930 01/1948 a 01/1949	Sacristão Serviços Gerais
Frei Domingos Schmitz	1929 a 1932	Guardião
Frei Félix Schroer	04/1932 a 08/1935	Guardião
Frei Niceto Werner	11/1932 a 11/1934 01/1948 a 01/1949	Vigário Paroquial Vigário Paroquial
Frei Alberto Preis	08/1934 a 12/1937	Guardião
Frei Elias Steinruecken	1934 a 06/1936	Cozinheiro
Frei Adriano Koerner	09/1934 a 02/1941	Vigário Paroquial
Frei Libório Maashaenser	1935 a 1942	Cozinheiro
Frei Calixto Fruet	12/1937 a 10/1942	Guardião
Frei João Aloísio Knauf	11/1940 a 08/1941	Vigário Paroquial
Frei João Batista Kneipp	05/1941 a 01/1942	Cura d'almas
Frei Lino Horacek	02/1941 a 03/1942 07/1960 a 01/1961	Missionário Membro do Discretório
Frei Gilberto Hillebrand	02/1941 a 08/1941 09/1952 a 01/1953	Missionário Popular
Frei Humberto Brinkmann	08/1941 a 01/1942	Missionário
Frei Eugênio Schuch	1941 a 04/1943	Sacristão e jardineiro
Frei Afonso Junges	01/1942 a 09/1942	Cura d'almas (pastoral paroquial)
Frei Crescêncio Gebert	09/1942 a 01/1943	Cura d'almas
Frei Vicente Borgard	10/1942 a 12/1944	Guardião
Frei Luciano Wagner	09/1942 a 01/1948 11/1969 a 10/1977 01/1980 a 02/1981 05/1982 a 10/1982 01/1986 a 12/1986	Vigário Paroquial Vigário Cooperador Vigário Cooperador e Vigário Conventual Vigário Cooperador Vigário Paroquial

OS GUARDIÃES



Frei Deodoro



Frei Antônio C.



Frei Celso



Frei Cuniberto



Frei João



Frei Guido



Frei Antônio L.



Frei Gabriel



Frei Paulo



Frei Marino



Frei João



Frei Luiz F.

Frei Álvaro Machado da Silva	01/1942 a 01/1945	Cura d'almas
Frei Baltasar Wix	11/1943 a 04/1944	Vigário Paroquial.
Frei Mário Winkel	01/1943 a 02/1945	Cura d'almas
Frei Conrado Ruediger	05/1943 a 01/1949	Sacristão
Frei Aloisio Heumesser	11/1944 a 04/1949	Vigário Paroquial
Frei Cornélio Abeln	02/1945 a 01/1948	Membro do Discretório
Frei Olivério Baxmann	1945 a 1951	Guardião
Frei Dâmaso Venker	01/1948 a 04/1949	Vigário Paroquial
Frei Ático Francisco Eyng	01/1948 a 12/1948	Vigário da Casa e Diretor da Escola
Frei Luis Wand	01/1949 a 02/1952	Vigário Conventual
Frei Rogério Leite	01/1949	Porteiro e Sacristão
Frei Beraldo Moser	01/1949 a 01/1953	Serviços Gerais
Frei Amadeu Junges	04/1949 a 07/1950	Vigário Paroquial
Frei Clemente Pasinski	01/1951 a 09/1952	-----
Frei Venâncio Both	02/1952 a 01/1959	Guardião
Frei Atanásio Duarte Nazaré	08/1953 a 08/1956	Serviços Gerais
Frei Wenceslau Scheper	1953 a 1970 1977 a 1985 1992 a 2004	Vigário Paroquial (17 anos) Vigário Paroquial (9 anos) Vigário Paroquial e Vigário da Casa (13 anos)
Frei Honório Schiffer	11/1955	-----
Frei Silvestre Bremes	08/1956 a 03/1970	Cozinheiro. Faleceu em Amparo em 07/03/1970 (14 anos)
Frei Celso Feldkircher	1958 a 1961	Cozinheiro e serviços gerais
Frei Inocêncio Michels	1963 a 1964 1968 a 1999	Vigário Cooperador Vigário Cooperador
Frei Deodoro Kaufhold	01/1965 a 1971	Guardião e Vigário Paroquial
Frei Isidoro Krebsbach	05/1970 a 06/1972	Faleceu em Amparo em 08/06/1972
Frei Luiz Ferreira Lima	03/1971 a 11/1972	-----
Frei Antônio Corbetta	12/1971 a 12/1976 12/1976 a 01/1980	Vigário Cooperador Guardião e Pároco
Frei Celso Francisco de Faria	01/1971 a 12/1973 08/1999 até hoje	Guardião e Pároco Vigário Paroquial
Frei Jordão Buschhoff	11/1972 a 01/1974	-----
Frei Cuniberto Hoernig	01/1974 a 12/1976	Guardião e Pároco
Frei Jorge Kneipp	01/1974 a 01/1980	Vigário Cooperador
Frei João Evangelista Steiner	01/1980 a 01/1983	Guardião e Pároco
Frei Guido Scottini	12/1982 a abril/1985	Guardião e Pároco
Frei Florêncio de Souza	1983 a 03/1987	-----
Frei Sérgio de Souza	06/1983 a 03/1984	Vigário Cooperador
Frei Domiciano Rampinelli	04/1984 a 1985	Vigário Paroquial
Frei Antonio Lopes Rodrigues	04/1985 a 12/1988	Guardião e Pároco
Frei Gabriel da Veiga	01/1989	Guardião e Pároco (até seu falecimento em 05/11/1989)
Frei Paulo Rebein	1989 a 1991	Guardião e Vigário Paroquial
Frei Nicolau Wiggers	11/1989 a 08/1999	Vigário Paroquial
Frei Marino Prim	1992 a 2000	Guardião e Pároco
Frei Rainério Soares da Silva	10/1993 a 05/2001	Serviços Gerais
Frei João Pereira da Silva	11/2000 a 11/2003 11/2003 a 05/2008 05/2008 a 12/2009 12/2009 até hoje	Guardião e Pároco Pároco Guardião (substituir Frei Luiz Fernando) Guardião, Pároco
Frei Estevam Gomes Pereira	05/2001 a 12/2001	Serviços Gerais
Frei José Martins Coelho	01/2002 a 10/2003	A serviço da Evangelização
Frei Luiz Fernando de Mendonça	11/2003 a 04/2008	Guardião e Vigário Paroquial
Frei João Alves Filho	05/2008 a 12/2009	Vigário Paroquial
Frei Pedro do Nascimento Viana	08/2008 a 12/2009	Vigário Paroquial
Frei Rozântimo Antunes Costa	12/2009 a 01/2011	Vigário Paroquial
Frei Adriano Dias do Nascimento	12/2010 até hoje	Vigário Paroquial

Entrevista: Frei João Pereira da Silva



O abraço de Francisco a Frei João

Quando tentou fazer contato com os franciscanos, não obteve resposta. Por outro caminho, Frei João Pereira da Silva foi atrás do seu sonho. No segundo contato, veio o encaminhamento necessário para ser um discípulo de Jesus Cristo ao modo de São Francisco de Assis. Hoje, depois de ter comemorado o seu primeiro jubileu sacerdotal, no dia 30 de julho de 2008, em Amparo, Frei João não perdeu as características do garoto que calmamente insistiu e não desistiu do seu objetivo maior. Como conta nesta entrevista, foi o santinho em que Cristo tira um braço da cruz para abraçar São Francisco que o despertou para a vida religiosa franciscana, onde ingressou no dia 20 de janeiro de 1977 e onde professou solenemente no dia 1º de agosto de 1981. Especialmente, Frei João fala do significado de celebrar este Centenário da Presença Franciscana em Amparo. Acompanhe!

Por Moacir Beggo

Revista - Qual o significado de celebrar 100 anos da Presença Franciscana em Amparo?

Frei João - É uma graça poder celebrar este Centenário como Frade da Província da Imaculada e com este povo que nos acolheu de maneira tão maravilhosa. O significado é aproveitar este momento de graça para evangelizar com o anúncio do Evangelho e o exemplo de vida, para que se possa colher os frutos do amor semeado. O significado é

recordar, reavaliar, reassumir com mais vigor e dedicação, para que possa sempre permanecer no coração deste povo, junto conosco, o carisma franciscano da paz e alegria.

Revista - Como é ser guardião e pároco em Amparo?

Frei João - Coube a mim a graça e a responsabilidade de ser guardião e pároco desta Fraternidade e Paróquia de São Benedito neste ano do Centenário da Presença Franciscana em Amparo. Dizer que é fácil, não é. Dizer que é difícil, nem tanto. Dizer o que significa, não sei. Só sei dizer que dou um pouco de mim, porque muito não tenho para dar, pois sou pequeno. Estou há quase onze anos em Amparo e, neste tempo, tenho sido para esta Fraternidade e Paróquia trabalho e dedicação em tempo integral, pois mesmo as férias necessárias não fizeram parte deste tempo. Ah, agora sei o que significa ser guardião e pároco em Amparo: significa trabalho e dedicação e ter a estima e gratidão deste povo.

Revista - Como os leigos participam da vida paroquial?

Frei João - Aqui, os leigos participam de um modo bastante ativo e é dado espaço para eles participarem; eles estão em toda extensão do trabalho paroquial, ou seja, nas pastorais. Temos mais de trinta pastorais. São os leigos que assumem tanto o trabalho de evangelização como a administração, tendo todos os Conselhos como CPP e CAEP. É ativa também a participação nas festas e promoções. Embora tenha ainda muito para melhorar, os leigos aqui são elogiados por todos.

Revista - Quais os desafios de um pároco e da paróquia nos dias de hoje?

Frei João - Temos o desafio da evangelização das crianças, jovens, adultos e terceira idade; o desafio da cultura urbana; da descrença de muitos; dos recursos econômicos; das construções e reformas; da formação permanente para o povo; de administrar acertadamente; das críticas e incompreensões; do mundo das drogas que destroem os jovens e suas famílias; de arrumar gente para assumir esses desafios. Esses são alguns dos muitos desafios da vida paroquial.

Revista - Frei João Reinert, frade da Província da Imaculada, fala que a crise paroquial é inevitável. O sr. sente isso numa paróquia do interior?

Frei João - Sim. Podemos sentir isto nos desafios elencados na questão anterior. Crise há e faz parte da caminhada da vida paroquial e, com a mudança da cultura rural para a cultura urbana, através da tecnologia, esta transformação vem exigir da Igreja uma nova atitude e postura para evangelizar essa cultura urbana. Todos esses desafios se tornam, na vida paroquial, um “estado” de constante crise.

Revista - O que fazer para buscar a renovação?

Frei João - Para responder a esta questão, me apoio no que propõe o Documento de Aparecida: “Uma Igreja em estado permanente de missão”. “A renovação missionária das paróquias se impõe, tanto na evangelização das grandes cidades como do mundo rural de nosso continente, que está exigindo de nós imaginação e criatividade para se chegar às multidões que desejam o Evangelho de Jesus Cristo. É urgente a criação de novas estruturas pastorais, visto que muitas delas nasceram em âmbito rural. A Igreja precisa convocar e formar discípulos missionários leigos, pois, só através da formação e multiplicação deles, poderemos chegar a responder às exigências missionárias do momento atual. Tem de haver um valente esforço de toda Igreja” (D. A. 173-174).

Revista - Como é a relação dos frades com o grande número de religiosas em Amparo?

Frei João - No território da Paróquia, temos três casas de irmãs religiosas: Irmãs Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria, Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena e Irmãs Franciscanas do Coração de Maria. Há um bom relacionamento com as irmãs, elas colaboram nas pastorais, principalmente na liturgia, e nós, frades, colaboramos com celebrações de missas durante a semana em suas casas e outros atendimentos. É muito importante para nós, frades, e à Paróquia termos a presença aqui das religiosas, pois é um testemunho valioso para o povo, um incentivo para a fé e a vida da comunidade. Elas serão sempre um sinal da vida

consagrada e presença de Deus entre nós.

Revista - Fale um pouco de sua vocação religiosa.

Frei João - Cada um tem a sua história. Eu nasci em Ribeirão do Pinhal (PR). Meus pais, Osório e Olímpia, eram de Minas Gerais. Foram para o Paraná em 1940, certamente com um espírito de aventura, para plantar café no “sertão”, onde a cidade mais perto ficava a 32 km. Longe de tudo, menos do sertão. Quando pequeno, não tinha escola nem igreja perto de casa, por isso somente aos 16 anos pude fazer a minha primeira comunhão e engajar na vida da comunidade, quando entrei para a Congregação Mariana. E, na medida em que fui participando na Igreja, foi também despertando a vocação religiosa e sacerdotal. Conforme foi “apertando o cerco”, comecei a buscar uma luz e encontrei na Folhinha do Sagrado Coração de Jesus, que meu pai comprava todos os anos, as informações sobre o Seminário Franciscano. Escrevi uma carta manifestando o meu desejo e minha situação, mas não obtive resposta. Então, conversei com o padre da minha paróquia, mas devido à minha idade, já com 22 anos e apenas o terceiro ano escolar, me aconselhou a buscar outra vocação. O que fazer? Comecei a estudar à noite num grupo escolar, a cinco km de casa. Fiz o 3º e 4º anos, quando então no meio do 5º ano, em 14 de julho de 1969, entrei para um Instituto Missionário (PIME), através de um procurador vocacional, Pe. Francisco Fantin, em Porecatu (PR). Fiquei no PIME quatro anos, até terminar o ginásio. Mas, durante o quarto ano ginasial, tentei novamente contato com o procurador vocacional da Província, na ocasião Frei Alcides Cella, que me enviou uma carta dando algumas orientações e, no fim do ano, Frei Claudio Guski me visitou no Seminário do PIME, em Assis (SP) e, no ano seguinte, em 1973, me enviou para o Colégio Diocesano de Lages (SC), para estudar e trabalhar no Colégio. Fiquei lá dois anos e, em 1976, fui para o Seminário Frei Galvão, em Guaratinguetá, a fim de completar o Segundo Grau e, no ano seguinte, seguir para o noviciado em Rodeio (SC). Em 1978, fui para Petrópolis, para fazer os estudos de Filosofia e Teologia. Em 1983, foi a minha ordenação sacerdotal.

Revista - Por que fez a opção pela vida religiosa franciscana?

Frei João - Estando já num processo de decisão vocacional, para a vida religiosa e sacerdotal, uma luz se fez presente quando então ganhei um santinho em que Cristo na cruz está abraçando São Francisco. Isto me tocou bastante e contribuiu para optar pela vida religiosa franciscana. Depois, evidentemente, veio o conhecimento e o aprofundamento da vida de São Francisco. Senti que, no seguimento de Cristo, segundo a vida e o carisma franciscano, estava para mim o modo de vida no qual desejava servir a Deus, em sua Igreja.



Frei Celso, o missionário que adotou Amparo

Durante a formação religiosa franciscana, Frei Celso Francisco de Faria não tinha dúvida: queria ser missionário e “trabalhar no meio do povo simples”. Em 61 anos de vida religiosa franciscana, Frei Celso trabalhou de um extremo ao outro, de Norte a Sul do território da Província da Imaculada Conceição, ou seja, de Vila Velha (ES) até Forquilha (SC).

Desde que professou pela primeira vez na Ordem Franciscana, no dia 20 de dezembro de 1950, Frei Celso passou por 22 fraternidades, até a última, em Amparo, onde está desde 1999.

Na Fraternidade atual, ele é carinhosamente chamado de “vovô” por Frei Adriano. Aos 83 anos, depois de enfrentar sérios problemas de saúde, esse catarinense, natural da bela capital de Florianópolis, vem se recuperando e, aos poucos, assumindo as funções religiosas.

Frei Celso nasceu no dia 21 de fevereiro de 1928, em meio ao carinho dos pais Heitor e Maria Júlia Veiga de Faria, açorianos e fervorosos católicos, como conta. Foi neste ambiente religioso que ele despertou para a vocação religiosa. “Para se ter uma ideia, meu pai, irmãos e irmãs, minha avó paterna eram ligados diretamente à Cúria e à Catedral. Uma tia era minha madrinha e foi diretora do Colégio Diocesano e outra tia era a escriturária da Catedral (livros de batismo e casamento); meu tio era secretário do Sr. Arcebispo D. Joaquim

Domingos de Oliveira. Papai dirigia as procissões, organizava festas de Natal, Semana Santa, Páscoa e preparou, junto com meus irmãos, o presépio da Catedral durante 50 anos. Desde pequeno, carregávamos as imagens para a montagem. Foi um ambiente muito bom”, recorda Frei Celso, acrescentando que seu pai também tinha a preocupação com os que mais sofriam e por isso trabalhou com os Vicentinos dos 15 anos até a sua morte.

Segundo Frei Celso, o sonho de sua mãe era ter um filho padre: “Ela chegou a confessar para o Frei Tadeu, nosso prefeito em Rio Negro, que daria a vida para ter um filho padre”. Dos cinco filhos homens - tinha mais três mulheres - pelo menos quatro estiveram no Seminário de Rio Negro, mas somente ele seguiu a vida religiosa. Sua mãe, contudo, faleceu aos 49 anos, antes de ver o seu sonho realizado. Frei Celso foi ordenado presbítero no dia 2 de julho de 1956, em Petrópolis. Um avião foi fretado na capital catarinense para levar os familiares e amigos até o Rio de Janeiro.

A escolha pela vida religiosa franciscana também não foi difícil. “Os frades visitavam a casa da avó materna, que era vizinha à nossa, e celebravam na Capelinha de Nossa Senhora da Conceição (hoje não existe mais), a cem metros de nossa casa. E ela era vice-ministra da OFS, junto com sua filha, minha madrinha. Além das visitas dos missionários franciscanos, eu

fui coroinha de Frei Norberto Tambosi”, acrescenta Frei Celso, manifestando cedo sua vocação. “Dizia para o meu pai: ‘Papai, quero ser frade de barba. Aliás, por iniciativa minha, com dez anos, eu me consagrei a Nossa Senhora da Conceição”, conta o frade. Uma curiosidade que conta é que sua avó materna teve 24 filhos (18 criados) e recebeu o título de “Mãe mais fértil da cidade”, dado pela Prefeitura de Florianópolis.

Frei Celso ingressou no antigo Seminário de Rio Negro (PR) em 1940, junto com seu irmão mais velho. “Eu tinha 11 anos e era bastante brincalhão. Já meu irmão era mais sério, tanto que minha avó dizia que eu era muito ‘carnavalesco’ e que não seria padre, apostando todas as fichas no meu irmão”. Em Rio Negro, Frei Celso fez o Ensino Fundamental e Médio e recebeu o hábito franciscano no Noviciado de Rodeio no dia 19 de dezembro de 1949.

“A nossa turma foi a última de Rio Negro, já que o Seminário de Agudos foi inaugurado em 1950. Nós éramos 60 seminaristas; fomos 23 para o noviciado e saímos professos 13”, recorda. Segundo ele, hoje as vocações são adultas, “talvez mais fortes, porque uma pessoa adulta deixa tudo para seguir a vida religiosa. Mas creio que, no meu tempo, éramos mais preparados”.

Depois de cursar Filosofia em Curitiba e Teologia em Petrópolis, Frei Celso iniciou o seu ministério presbiteral na Baixada Fluminense. “Nesses anos, tive momentos difíceis e momentos de muita felicidade. Por exemplo, fui pároco em São Francisco do Sul (SC) e celebrei, em 1956, os 300 anos da Paróquia, a mais antiga de todo o Sul do Brasil. Acho que os momentos difíceis foram os meus primeiros 16 anos”, avalia. Outro trabalho desafiador em sua vida religiosa foi dar assistência aos internos do Hospital Colônia Santana, que, em 1963, chegou a abrigar 1.213 doentes mentais, presidiários em tratamento e alcoólatras. “As celebrações eram feitas fora da colônia, na Capela de Santana, pertencente à nossa Paróquia de São José, situada em frente ao portão principal do Hospital”.

Para ele, viver em fraternidade é sempre um desafio. Cada frade tem suas características. “Eu, às vezes, falo demais e falta-me a prudência para saber calar”, reconhece. Ele, contudo, destaca uma virtude sua: a sinceridade. “Chego a ser ingênuo na vontade de fazer o bem e ajudar as pessoas”, acrescenta, destacando que gosta da música, especialmente do canto, e de esportes.

Para ele, com tantos anos de caminhada franciscana, não há segredo: “A vida religiosa franciscana, como toda a vida consagrada, cresce e é sustentada na medida em que vivo através da oração, da meditação, dos encontros e participação comunitária. Ela deve ser alimentada e revigorada constantemente”, ensina. Outro ensinamento é cultivar a mentalidade de escutar o confrade. “Normalmente, a mentalidade é partir de si para o frade. Esse é o erro. A gente não tem paciência na hora de aceitar”, acredita.

MENSAGEM PARA OS 100 ANOS EM AMPARO

Se as paredes desta casa franciscana pudessem falar, certamente assistiriam a cenas de todo tipo, considerando a parte humana, franciscana e cristã. Muitos frades por aqui passaram. No começo dos primeiros anos, vamos dizer, até os anos 50, eram, na maioria, descendentes de alemães. Em 1965, o Convento se tornou Paróquia e sempre mais a cidade procurou os franciscanos. De sua parte, eles sempre estavam a postos para atendê-los. Hoje, procuramos atender esse povo bom, tradicional, que guarda no seu coração a fé, amor e zelo pela família. Portanto, nesses cem anos, podemos dizer que Amparo, sem os franciscanos, estaria incompleto, porque faltaria um pedaço daqueles que realizaram aqui obras maravilhosas, não só no espaço da Paróquia. Foi assim e será sempre. Os frades sempre estão dispostos, de mãos abertas, para os socorridos, para os pobres.

DATA DE NASCIMENTO: Florianópolis, 21/02/1928

NOVICIADO: 19/12/1949

PRIMEIRA PROFISSÃO: 20/12/1950

PROFISSÃO SOLENE: 20/12 de 1953

ORDENAÇÃO PRESBITERAL : 2/7/1956

FRATERNIDADES ONDE VIVEU

Rio Negro - 1940-1949

Noviciado - 19/12/1949

Filosofia - 1951-1952

Petrópolis - 1953-1956

Rio - Santo Antônio - agosto 1957

São João do Meriti - 10/11/1958

Rio/Ipanema - 19/1/1962

São José do Rio Preto - 11/2/1963 (missionário)

Santos - 16/9/1963 -

São Francisco do Sul - 15/1/1965

Vila Velha/N. S. do Rosário - 15/7/1966

São João de Meriti - 28/1/1968 (com ajuda dos portugueses, construiu um pequeno Santuário de N. Sra. de Fátima)

Amparo - 15/1/1971

Porto União - 28/1/1974

Santos - 8/1/1975

Forquilha - 12/12/1980

Ituporanga - 25/11/1983

Florianópolis - 08/12/1985

Balneário de Camboriú - 1986

Santo Amaro da Imperatriz - 08/10/1987 – pároco de S. Judas Tadeu em Barreiros

Florianópolis – 30/01/1991-1997 – Curato na Colônia Santana

Guaratinguetá (Graças) - 29/11/1997

Amparo - 19/08/1999 até hoje

Filho de uma família franciscana

Em 2004, os frades deixaram o serviço pastoral na Paróquia de São Lourenço Mártir, depois de 72 anos de presença franciscana no sul de Minas Gerais. Neste período, a família dos Nascimento deu à Igreja e à Ordem Franciscana dois sacerdotes. Frei Adriano Dias Nascimento e seu irmão Frei Alessandro. Além da influência dos frades, como Frei Adriano conta, sua família extremamente religiosa teve papel importante na formação religiosa dos dois filhos. Frei Adriano e Frei Alessandro, desde a infância e adolescência, conviveram com a fraternidade local, servindo o altar como coroinhas, mas participando da vida concreta dos frades. E o fizeram por incentivo dos pais e pelo acolhimento da comunidade. Os dois irmãos herdaram da família os valores básicos que fundamentam toda vocação cristã, na vivência cotidiana da fé e na alegria do serviço pelo Reino de Deus. Aliás, a alegria e a simplicidade são a marca registrada da família Nascimento. Por sua vez, a amizade e a convivência dos frades no serviço à Comunidade Eclesial deixaram a marca franciscana. Acompanhe a entrevista.

Por Moacir Beggo

Revista - Como é ser um jovem presbítero no interior de São Paulo?

Frei Adriano Nascimento - Em pouco tempo de ministério sacerdotal (3 anos), já passei por diversas experiências pastorais. Em 2008, recebi minha primeira transferência para o Santuário de Nossa Senhora da Penha (Convento da Penha, em Vila Velha – ES), onde a missão é acolher e celebrar a fé com o povo de Deus, que busca graças em torno da devoção à mãe de Jesus, Nossa Senhora das Alegrias, Senhora da Penha. A beleza do lugar e a generosidade do povo capixaba completam esse cenário de paz e devoção.

Em 2010, fui para o Rio de Janeiro, inicialmente escolhido como pároco na Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, na Rocinha, onde, em meio às dificuldades sociais da

população, encontramos muitas pessoas boas e cheias de fé. No mês de junho desse mesmo ano, fui ajudar no Convento Santo Antônio, no Largo da Carioca, servindo e acolhendo o povo de Deus nas celebrações e no diário atendimento de confissões.

O dia 27 de dezembro de 2010 foi o dia em que cheguei a Amparo, no interior de São Paulo, região de Campinas. Residindo nesta querida Paróquia de São Benedito, convivo com os confrades Frei João Pereira da Silva, nosso pároco, o nosso irmão Frei Celso Francisco de Faria e os estimados irmãos e irmãs da OFS. Nossa fraternidade, na estima e na comunhão com a Diocese de Amparo,



atende mais de dez comunidades (maioria rurais), três congregações religiosas femininas, o asilo e hospitais da cidade. E estou muito feliz nesta terra abençoada, que, nas festividades dos dias 17 e 18 de dezembro deste ano, celebrará 100 anos da Presença Franciscana.

Revista – Como nasceu sua vocação religiosa?

Frei Adriano - Minha vocação religiosa franciscana-sacerdotal surgiu do convívio na Igreja Matriz com os franciscanos que por São Lourenço-MG passaram, deixando seu exemplo de vida e seu entusiasmo pela mística franciscana e o ministério presbiteral. Diante desta primeira inspiração, escolhi ser frade menor na Ordem dos Frades Menores, na Província da Imaculada Conceição do Brasil, para viver o seguimento de Jesus Cristo no modo de ser de São Francisco de Assis.

Revista - Na sua opinião, de jovem presbítero, quais os desafios para uma paróquia hoje?

Frei Adriano – O fenômeno da Pós-Modernidade, que imprimiu um “novo modo de ser”, “uma cultura centrada no indivíduo”, trouxe avanços, mas também novos desafios, sobretudo no campo da religião, que contrastam com os valores evangélicos testemunhados nas comunidades de nossa Igreja. Assim, muitos valores religiosos e morais, outrora compreendidos e assumidos por todos, agora os encontramos diluídos em “grupos de interesse” que movem os indivíduos de nossa época.

Revista - Como é o trabalho vocacional em Amparo? Há vocações para a vida religiosa?

Frei Adriano - Neste contexto, o testemunho e o trabalho vocacional se tornam mais prioritários e sinal profético do Reino dos Céus e de nossa missão de evangelizadores franciscanos. Nossa novena de preparação para o Centenário da Presença Franciscana em Amparo (SP) está sendo um momento privilegiado de vivência do carisma franciscano. Os jovens que nos procuram são acolhidos pela fraternidade e acompanhados diretamente pelo Frei João. Os materiais do Centro Vocacional Franciscano (Guaratinguetá-SP) e do Pró-Vocações e Missões Franciscanas auxiliam nosso trabalho.

Revista - Qual o significado para o Sr. celebrar 100 anos de Presença Franciscana?

Frei Adriano - Ao celebrarmos estes 100 anos de evangelização franciscana em Amparo-SP, queremos, em nossa Paróquia São Benedito, acolher a “missão” na qual, pelo Batismo, “participantes do mistério de Jesus Cristo”, somos convocados. Também somos escolhidos

para sermos pessoas anunciadoras da “Paz e do Bem” e chamados a ser “pastores e pastoras”, engajados nas muitas tarefas que nos são confiadas na “Comunidade Paroquial”.

Com fraternal estima, encerro minhas palavras, emprestando as palavras de Dom Frei Diamantino Prata de Carvalho, OFM (Diocese de Campanha-MG), no dia de minha Ordenação Presbiteral: “Anuncie a Palavra, não com a eloquência dos sábios e entendidos, mas com a simplicidade dos pobres. Assim, os pobres vão também acolher a sua palavra, a Palavra que faz carne em você e vai também, aos poucos, gerando vida e vida em plenitude”.

PERFIL

NASCIMENTO: São Lourenço, MG, em 28 de outubro de 1978

PAIS: Afonso Rodrigues do Nascimento e Marlene Dias do Nascimento

IRMÃOS: Frei Alessandro Dias do Nascimento, OFM, e Fernando Dias do Nascimento

ITINERÁRIO VOCACIONAL

Quando decidiu ser franciscano, com 19 anos, Frei Adriano ingressou no Aspirantado em Luzerna (SC) em 1998. Tornou-se frade menor ao ingressar no Noviciado de Rodeio (SC), em 2000. No dia 2 de agosto de 2005, fez, em Petrópolis (RJ), a Profissão Solene e foi ordenado diácono no dia 21 de abril de 2007, em São João de Meriti (RJ).

1998 - 2007: Formação Religiosa e Acadêmica (Filosofia e Teologia)

Profissão solene: 02/08/2005, Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis - RJ

2008 - 2009: Convento da Penha, em Vila Velha - ES

Ministério presbiteral: 17/05/2008, Igreja Matriz de São Lourenço Mártir, em São Lourenço - MG

2010: Pároco na Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem (Favela da Rocinha - RJ) e atendimento no Convento Santo Antônio (Largo da Carioca, Centro da cidade do Rio de Janeiro).

2011: Vigário Paroquial na Paróquia São Benedito, em Amparo - SP, desde 27 de dezembro de 2010.

Amparo



100 *da presença*
ANOS *franciscana*





PRESENÇA EVANGELIZADORA



A presença evangelizadora em Amparo teve início em 1911 e se irradiou, com a criação da Paróquia em 1965, pelos quatro cantos da cidade e da região. Nas páginas seguintes, além da Matriz que está representada no histórico geral, apresentamos as nossas comunidades e toda a estrutura administrativa, pastoral e catequética que dá a base a esta evangelização.



Na foto do lado esquerdo, Frei Celso, Frei Adriano com o mascote da casa, Aquiles, e Frei João. Da esquerda para a direita, as funcionárias da Secretaria Vanessa Cristina Pinto, Vanda Aparecida da Costa Pereira e a cozinheira Berenice Aparecida Fanelli. No lado direito, a Gruta de N. Sra. de Lourdes.





OFS já comemora o seu centenário

Quem pensou que as festividades do Centenário terminam no final de 2011, enganou-se. Em 2012, outro Centenário franciscano será muito comemorado e festejado. É o Centenário da Ordem Franciscana Secular de Amparo.

Sua história está intimamente ligada à chegada dos franciscanos à cidade. Corria o ano de 1912, quando aqui chegaram os primeiros frades, filhos de São Francisco, que seguiam a Regra da Ordem dos Frades Menores.

Quase um ano após sua chegada, sentiram que, para atrair pessoas da redondeza, poderiam e deveriam aqui instalar a Ordem dos Penitentes, também conhecida por Venerável Ordem Terceira de São Francisco.

Para tanto, quem estava à frente deste evento era o Frei Egidio de Assis que, com certeza, trazia consigo este sonho, pois não havia na cidade de Amparo nada igual ou parecido. Havia, sim, outras irmandades, mas nenhuma que tivesse o carisma franciscano.

Como consta no livro "Termo de Abertura", foram convidados os primeiros irmãos que, certamente, estavam

entusiasmados e felizes pela vinda dos primeiros frades. Portanto, os primeiros a ingressar na referida Ordem Terceira, como noviços, na data de 17 de setembro de 1912, festa franciscana da Impressão das Chagas de São Francisco, conforme matrículas assinadas pelo Frei Egidio de Assis, foram: 1º) Cesário Piffer, que recebeu o nome na Ordem de Antônio; 2º) Fortunato Piffer, de Ludovico; 3º) Gertrudes da Silva, de Maria Francisca; 4º) Georgina Campos, de Izabel de Portugal; 5º) Anna Nogueira, de Inês de Assis; 6º) Bárbara Camargo, de Jacinta; 7º) Antonia Camargo, de Delfina; 8º) Lydia Portella, de Clara; 9º) Maria José Macedo, de Coleta; 10º) Maria Lina do Espírito Santo, de Verônica; 11º) Maria Vieira, de Rosa de Viterbo; 12º) Emília Piffer, de Catharina de Bologna; 13º) Anna Cândida de Camargo, de Izabel de Thuringia; 14º) Antônio Ferraz, de Francisco.

A partir dessa data, atraídos pelo modo de vida, pela maneira de São Francisco viver o Evangelho e pela intenção destes primeiros irmãos de fazerem o mesmo, outras pessoas se uniram a eles.

Quase um mês após o primeiro encontro, mais precisamente dezoito dias, na data de 4 de outubro, uniram-se à Ordem: 15º) Dr. Custódio Guimarães, que recebeu o nome na Ordem de

Fernando; 16º) Fortunato Linardi, de Roque; 17º) Josephina Marques, de Cunegundes; 18º) Francisca Barreto, de Lúcia; 19º) Antonia Franco da Rocha, de Ludovica; 20º) Gertrudes Campos Teixeira, de Joana D'Arc; 21º) Maria Fazoni, de Ângela de Foligno; 22º) Maria Bília Pereira, de Margarida de Cortona; 23º) Francisca da Silveira Neto, de Clara; 24º) Francisca Maria de Lima Ribeiro, de Juliana; 25º) Maria Augusta Rodrigues, de Angelina; 26º) Domingas Piffer, de Yolanda.

Mais pessoas foram chegando para fazer parte desta nova família, que era divulgada cada vez mais. Então, no dia 8 de dezembro desse mesmo ano, colocaram-se nas fileiras franciscanas os seguintes irmãos: 27º) Maria Cândida de Jesus, que recebeu o nome na Ordem de Benvinda; 28º) Gertrudes Maria de Oliveira, de Anna; 29º) Emília Carlotti, de Miguelina; 30º) Minervina Franco da Silveira, de Luísa Albertoni; 31º) Izabel Amaral, de Clara Montefalco; 32º) Anna Conceição, de Humiliana; 33º) Antonia Pinto, de Antônia; 34º) Alice Palhares, de Izabel de França; 35º) Balduino Amaral de Mello, de Francisco Solano; 36º) Antonio Marques Ribeiro, de Daniel; 37º) Ernesta Minossi, de Angela de Foligno; 38º) Catharina Minossi, de Catharina de Bologna; 39º) João Baptista de Siqueira, de Egydio de Assis.

Estes mesmos irmãos fizeram a profissão de Regra da Ordem Terceira de São Francisco no dia 4 de outubro de 1913, após um ano de noviciado, em documento assinado pelo Frei Redempto Kullmam, OFM.

Estava, assim, erigida a Fraternidade na Igreja de São Benedito na cidade de Amparo. Muitos, até os dias de hoje, são apaixonados pelo modo de ser dos franciscanos: "Viver segundo o Evangelho, ser despojado de bens e levar a todos a alegria, a Paz e o Bem!"

Consta, também, no livro de matrícula, na pág. 10, o registro do pároco amparense Monsenhor Pedro dos Santos, que recebeu o nome na Ordem Terceira de Paulo, ingressando na Fraternidade no dia 4 de outubro de 1914, assinado pelo Frei Gregório Kurpik, OFM.

Até o ano de 1957, os irmãos usavam o hábito franciscano, feito de lã marrom e sem o capuz, enquanto que as irmãs

usavam roupa preta e, como distintivo, uma capinha curta de lã marrom.

Em reunião do Discretório, em 13 de outubro de 1957, presidida pelo Padre Comissário e Guardião do Convento, Frei Venâncio Both, e com a presença dos irmãos Pedro Alves de Siqueira, Tereza Barbosa Cunha, Cristina Alves dos Santos, Benedita Moraes dos Santos e Zulmira Franco de Moraes, o padre comissário falou sobre a mudança do uso do hábito e da capinha, substituindo-os por uma fita marrom presa à medalha de São Francisco.



**Frei Egydio de Assis
Schweckhorst**

Assim, no dia 15 de outubro de 1957, em reunião geral da Fraternidade, com presença de dez irmãos e quarenta e duas irmãs, foi aprovada por unanimidade a substituição, conforme a ata assinada pelo Frei Venâncio Both, pelo irmão-ministro Sr. Pedro Alves de Siqueira e pela irmã-ministra Sra. Tereza Barbosa da Cunha. Até o ano de 1975, dois eram os ministros da OFS (Ordem Franciscana Secular), sendo um irmão e uma irmã.

Em ata da reunião realizada em 20 de novembro de 1983, a Fraternidade ainda era conhecida como Venerável Ordem Terceira de São Francisco e foi assinada pelo Frei Guido Scottini, pároco e assistente espiritual e pela ministra Irmã Eunice Terezinha Dorigatti Scabora.

A ata seguinte, datada de 18 de março de 1984, foi também presidida por Frei Guido, já com o nome de Ordem Franciscana Secular, conforme mudança, que estava de acordo com a nova regra e devidamente aprovada em 24 de junho de 1978, pelo Pontífice Paulo VI.

Hoje, a nossa Fraternidade conta com um número total de 41 irmãos professos, mas a presença nas reuniões é de aproximadamente 30 irmãos, sendo que alguns estão afastados por motivo de doença ou por outros motivos justificados.

A atual assistente espiritual é Irmã Tereza, Franciscana Missionária do Coração Imaculado de Maria, que, com muita boa vontade, oferece a formação, falando tanto do Evangelho como da vida de São Francisco. Essas reuniões fortalecem os irmãos para continuar na caminhada, que, no próximo ano, comemorará, com muita alegria, o Centenário desta Família Franciscana.



Irmandade de São Benedito

São Benedito é, certamente, um dos santos mais populares do Brasil, cuja devoção nos foi trazida pelos portugueses. Nasceu por volta do ano 1526, em São Filadelfo, nas proximidades de Messina, na Sicília (Itália). Nascido de pais escravos - levados da Abissínia (atual Etiópia) para a Itália - ele sofreu preconceito desde pequeno. Por sua pele negra foi ridicularizado, chamado de "O Mouro". Trabalhou como pastor de rebanhos. Era irmão franciscano. Em 1578, foi nomeado guardião (superior) do convento onde vivia, cargo que aceitou com muita resistência por ser analfabeto. Foi admirado por todos e a todos dedicou profundo respeito, amor desinteressado, condescendência pelas faltas e fraquezas alheias, zeloso e carinhoso com os doentes e necessitados, terno e sábio. Possuía o dom de penetrar as mentes e os corações. A tradição popular enriqueceu sua vida com numerosos milagres. Terminou os seus dias como cozinheiro. Morreu no dia 4 de abril de 1589.

José Ortiz, o fundador da Igreja São Benedito (vide

o início do histórico desta revista), era devoto deste santo franciscano. Nasceu, então, a Irmandade de São Benedito, que até a chegada dos frades se ocupou da administração do templo. A Irmandade sempre teve um papel muito importante na vida da igreja e da paróquia, participando ativamente da missão evangelizadora, da festa em honra ao Padroeiro, terços, missas e novenas em louvor ao santo franciscano, além de promover, também, a participação sociocultural por meio de missas festivas com violeiros, apresentação de grupos de Congada, que abrilhantam a festa popular em honra a São Benedito, retratando a vida humilde e religiosa de nossa Comunidade, como fora a própria vida de São Benedito, o Mouro. Atualmente, a Irmandade tem a seguinte equipe diretiva: Lucia Bahú (presidente), Maria Inês Caetano (vice-presidente), Maria B. Brunetto (tesoureira) e Maria Lopes Gomes (secretária). A participação especial da Irmandade de São Benedito, nas missas, se dá na primeira quarta-feira de cada mês. Frei João, o pároco, é o diretor espiritual.



Dona Eunice

Dona Maria

As fiéis zeladoras de São Benedito

A Paróquia de São Benedito pode se orgulhar de duas fiéis que são exemplos de vida e de religiosidade. Dona Eunice Terezinha Dorigatti Scabora, aos 78 anos, e Dona Maria Benedetti Brunetto, aos 86 anos, têm muito em comum: as duas são viúvas e afiliadas à Ordem Franciscana Secular, à Irmandade São Benedito e à Pia União de Santo Antônio. D^a Maria ainda carrega, orgulhosa, mais uma fita no pescoço: a da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

Tem mais: elas não perdem uma missa na Igreja de São Benedito e, quando podem, como diz Dona Maria, “faz a janta rezando o terço”. A idade não é impedimento para uma obrigação quase constante: a limpeza da igreja. “Faz 35 anos que eu trabalho no forno das quermesses de Santo Antônio, São Benedito e São Francisco”, acrescenta.

No ano que vem, a OFS vai comemorar 100 anos de sua fundação em Amparo. Dona Eunice e Dona Maria conhecem a fraternidade há quase 50 anos. “Quando entrei, éramos cerca de 80 irmãos e irmãs. Era uma beleza! Éramos do tempo em que usávamos a capinha, o cordão, o cruxifixo e

o escapulário. Hoje, usamos uma camiseta”, conta Eunice, que desde pequena sempre foi muito religiosa. “Sempre foi assim. Eu era catequista e catequizava a todos que estavam à volta”, recorda. Dona Eunice ingressou na OFS em 1962 e não economiza elogios aos frades. “Eles estão sempre prontos para atender ao povo”. Ela tem um filho e um neto.

Já Dona Maria tem 10 filhos, 26 netos e 4 bisnetos. Ela garante que sobra tempo para dar atenção a todo mundo e ainda cumprir suas obrigações em todas as Irmandades e na OFS. “O problema é quando vamos participar de celebrações das Irmandades. O jeito é colocar a camiseta de uma, a fita de outra e assim por diante, para não ficarem ‘brigando’ no pescoço”, brinca. Aliás, marca registrada das duas é a simpatia.

D^a Maria ingressou na OFS em 1966. Quando morava próxima da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, ingressou na Irmandade. Hoje, vai à missa no primeiro domingo do mês, mas os filhos não gostam que ela saia sozinha. “Aqui, não. Estou muito próxima da Igreja São Benedito e não perco nenhuma celebração”, completou.



CAPELA DE SÃO ROQUE

Três Pontes

Em 1900, chegava ao Brasil mais uma leva de imigrantes italianos e, entre eles, Fellipo Guidi e sua família, provenientes de Garfagnana, na Toscana. Chegou a “Três Pontes”, uma vilazinha que continha fazendas com lavouras de café e gado. Depois de alguns anos, já instalado, mandou vir da Itália uma imagem de São Roque, que foi festivamente recebida pelo povo em 1926.

Chegou de trem da Mogiana e foi levada em procissão até uma pequena e provisória sala, até que, com a ajuda do povo, foi construída uma pequena capela.

O povo se apegou ao Santo em consequência de sua fama de protetor contra as pragas e as pestes, razão pela qual se reuniam em torno à sua imagem e rezavam o terço. Assim que a primeira capela foi construída, até hoje se comemora.

Na data de 16 de agosto, São Roque, desde então foi consagrado padroeiro de Três Pontes. Com a morte de Fellipo Guidi, em 1936, seu filho Nicola Guidi assumiu, juntamente com o povo, a tradição de manter a festa, que passou a ser de responsabilidade da Igreja de São Benedito, em Amparo.

Três Pontes cresceu e houve a necessidade de uma capela maior. Então, Frei Wenceslau Schepper, OFM, pediu a doação de um terreno ao casal Raphael Rossi e Adelina Benedetti Rossi, que, em 1963, efetivaram a doação da área. Formando uma comissão, tendo como presidente José Rossi Sobrinho, acompanhado sempre pela orientação do Mons. João Baptista Lisboa, foi lançada a pedra fundamenal para a construção. O projeto foi feito por Frei Wenceslau, com o apoio do prefeito Antônio Andretta, e a obra foi acompanhada pelo engenheiro Roberto do Canto e Castro. Passaram pela capela muitas pessoas, comissões e vários franciscanos, deixando doações, bons exemplos e muita saudade.

Atualmente, a capela possui um salão de festas, sete salas de catequese, uma casa paroquial para atender dezesseis pastorais. Três Pontes é, hoje, Distrito do Município de Amparo.





CAPELA SÃO JOÃO BATISTA

Bairro dos Almeidas

A Capela São João Batista, situada na Fazenda do mesmo nome, no Bairro dos Almeidas, de propriedade particular, foi criada no ano de 1950. Sua construção foi por vontade dos proprietários, Albino e Maria Piffer, e de seu filho Carlos. No início, era utilizada apenas pelos moradores da fazenda, para ali fazerem suas rezas e devoções. Com as Missões Redentoristas, implantou-se o setor missionário, cujo coordenador era Luiz José Riciatti e, após as Missões Populares, estas realizadas por leigos, a comunidade tomou

novo ânimo com a atuação da equipe missionária que visitava e fazia acontecer palestras e reflexões. A resposta a esse apostolado foi tão boa que a comunidade solicitou a celebração de missas, pois a distância da cidade dificultava a participação na Matriz ou em outras capelas. Então, o pároco Frei João P. da Silva prontamente atendeu aos apelos daquela comunidade. Assim, todos os primeiros domingos de cada mês, às 19h30, é celebrada Missa, além da dedicada ao padroeiro da Capela, no dia 24 de junho. Ajudam, como catequistas: Rosemary da Costa Ferreira e a Senhora Rosinha. Residem, atualmente, na comunidade cerca de 30 famílias.

COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO DE SANT'ANA GALVÃO

Jardim Planalto da Serra

O Centro Comunitário do Jardim Planalto da Serra foi fundado em 2001 com o objetivo de atender às necessidades da comunidade. D^a Aurora, coordenadora da Pastoral da Criança, e D^a Lúcia Monti entenderam que, além do cuidado material,



era necessário também o atendimento espiritual. Frei João, gentilmente atendeu ao convite e passou a orientar a comunidade e celebrar mensalmente a Santa Missa. Pertencendo a uma Paróquia Franciscana, o Jardim Planalto da Serra ganhou como

padroeiro Santo Antônio de Sant'Ana Galvão. O Centro é coordenado por Lúcia Vacilotto. Com a vinda de Frei Adriano Nascimento, o apoio da Equipe Missionária e das Irmãs Dominicanas, a Santa Missa passou a ser celebrada aos domingos, às 16h30.



CAPELA SANTA CRUZ

Bairro do Sertãozinho

A primeira capela, não se sabe ao certo quando foi construída. Era usada como escola municipal quando, na década de 50, foi construída outra capela maior, que passou por muitas melhorias recentemente, como a construção do salão para reuniões e festas, de banheiros, do palanque e cobertura do pátio. Antigamente, as celebrações litúrgicas ocorriam uma ou duas vezes ao ano e isso acontecia se o sacerdote pernoitasse no local. Com o passar dos anos, as celebrações passaram a ser mais frequentes. Hoje, há missa duas vezes por mês, sempre no segundo e quarto domingos, e celebrações do culto comunitário no primeiro e terceiro domingos. Na segunda-feira, há recitação do Rosário e, na quinta-feira, Adoração ao Santíssimo. No dia 3 de julho de 2011, com a presença do pároco, foi instalado o Sacrário, acontecimento há muito aguardado pela comunidade!



Camanducaia. Conta-se que numas das grandes enchentes acontecidas em Amparo, todo o bairro do Jardim Santana foi inundado e o nível das águas foi tão alto que chegou a alcançar a soleira da porta principal da Capela. Entretanto, nenhuma gota d'água conseguiu transpô-la... Milagre de Santa Barbara? Quem sabe. No decorrer de todos estes anos, desde a sua construção e até os dias de hoje, muitos devotos se sucederam na manutenção deste já tradicional templo religioso dedicado a Sant'ana.

CAPELA SANT'ANA

Jardim Sant'Ana

Por volta de 1950, Amparo voltava a crescer com o surgimento dos primeiros loteamentos urbanos. O loteamento denominado "Jardim Santana", localizado no final da Rua Saldanha Marinho, puxava a lista deste tipo de empreendimento. Para a formação de um bairro, foi um pulo. Um dos primeiros moradores do bairro, Ângelo Brunetto, devoto fervoroso de Nossa Senhora e de sua mãe Sant'Ana, teve a ideia de construir uma capela dedicada à avó de Jesus. Com a compra do terreno, a comunidade se uniu, trabalhou e a pedra fundamental foi lançada solenemente no dia 26 de julho de 1966, dia da festa de Santana. A imagem de Santana foi doada à Capela por Valdir Rosasco. Tempos depois, por sugestão de Frei Deodoro Kaufhold, OFM, foi colocada na Capela a imagem de Santa Bárbara, com o objetivo de proteger o bairro e seus moradores contra as intempéries e, principalmente, contra as costumeiras enchentes provocadas pelo Rio





CAPELA SÃO JOSÉ

Bairro da Boa Vereda

Conta-se que era lugar de passagem de tropeiros. No local da antiga capela, surgiu uma “parada”, onde foi deixada uma imagem de São José sobre uma pedra. Com o passar do tempo, foi construída uma pequena capela, local de oração, que recebeu o nome de “Boa Vereda”, em razão de ser um vale de travessias fáceis, com bons caminhos. Entre os anos de 1923 e 1930, a capela foi reformada, adquirindo as atuais dimensões. De 4 de agosto a 9 de novembro de 1952, a comunidade recebeu a visita da religiosa Ir. Irene Maria, formando os primeiros ‘marianos’ e ‘filhas de Maria’. Em janeiro de 1955, houve a primeira visita de missionários. Em 25 de janeiro

de 1960, a comunidade recebeu a ‘licença definitiva’ para a realização de celebrações litúrgicas, concedida pelo Arcebispo de Campinas, Dom Paulo de Tarso Campos, a pedido do Mons. João Baptista Lisboa. Em janeiro de 1961, Frei Wenceslau Schepper trouxe nova imagem de São José, que se encontra, ainda hoje, no altar da nova capela. No dia 16 de agosto de 1988, pela primeira vez em sua história, a comunidade recebeu a visita de um bispo: Dom Gilberto Pereira Lopes. No dia 12 de março de 1996, iniciou-se a fundação da nova capela e um ano depois foi celebrada a primeira Missa nessa nova capela, seguida da primeira festa do Padroeiro, sob a condução de Frei Nicolau Wiggers. Em 12 de julho de 1998, foi abençoado o barracão construído ao lado da Capela.

CAPELA SÃO SEBASTIÃO

Barra

Fundada em 1932, quando Lázaro Ferreira de Lima e José Daólio, inconformados com a Revolução de 32, começaram a levantar fundos para a construção de uma capela, cujo Padroeiro seria São Sebastião, por ele ter sido soldado e defensor da guerra. Em 1940, quando a capela já estava construída, houve a doação do terreno pela família Mazetto. Posteriormente, foram feitas algumas ampliações, mas conserva a construção até os dias de hoje. Segundo relatos, o primeiro celebrante foi Frei Luciano Wagner. Nestes 79 anos, a Capela nunca ficou sem Missas, pois sempre foi assistida pelos franciscanos. Vale lembrar que a comunidade esteve sempre muito presente, com trabalhos pastorais marcantes na vida dos moradores do Bairro da Barra. A família Siqueira esteve à frente com a catequese. Inicialmente,



as festas em louvor ao Padroeiro eram realizadas em janeiro, todavia, por ser uma estação chuvosa, a partir de 1955, passou para o primeiro final de semana de junho, o que se mantém até os dias presentes. Atualmente, procura-se conservar a história, sem abandonar o desejo de crescimento na fé, contando com o apoio das pastorais e movimentos, com os ministros leigos, catequistas, Liturgia, Pastoral da Criança, do Dízimo etc.



CAPELA SANTA CRUZ

Bairro dos Pereiras

A primeira Capela de Santa Cruz foi construída por Joaquim Pereira, com autorização do Bispo de Bragança Paulista, à beira da estrada, onde havia uma cruz. Não há um registro preciso da data; existe apenas um livro-caixa correspondente aos anos de 1931-67. Em 1960, essa Capela foi derrubada e, no mesmo local, foi construída outra um pouco maior. Como a população foi aumentando, o templo não mais comportava o povo, fazendo com que muitas pessoas ficassem no lado de fora durante as Missas dominicais. Em setembro de 1998, Frei Marino Prim e a comunidade decidiram construir uma capela maior, que teve início em 2004. Nesse processo, foi encontrada uma nascente de

água cristalina, que abastece a capela.

No dia 14 de setembro de 2004, dia da Exaltação à Santa Cruz, foi demarcado o terreno e os pontos para as colunas, a fim de firmar a base da capela. Coincidência ou providência? No dia 20 de novembro de 2005, apenas com as paredes levantadas, foi celebrada a primeira Missa pelo pároco Frei João Pereira da Silva, OFM, quando houve a bênção da pedra fundamental. A capela está sendo construída com muito esforço e dedicação pela comunidade, com doações, promoções e festas. Já foi construído, também, um barracão, onde se realizam os eventos da comunidade. Atualmente, há duas Missas mensais. Quando não há Missa, há celebração da Palavra. Possui todas as fases de catequese, grupo de oração e cursos de promoção social.

C. COM. SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Bairro Jardim Brasil

Há mais de três décadas, os franciscanos trazem a palavra de Deus até o bairro Jardim Brasil. No início, as Santas Missas eram celebradas ao pé do morro, num pátio de escola. Mas os ideais de São Francisco impulsionaram o trabalho missionário, a catequese e as missas foram para o Alto do Jardim Brasil, onde a missão evangelizadora continuava embaixo de um “puxado de lona”. Como a dimensão da obra franciscana é grandiosa e, contando com o empenho dos frades, das irmãs missionárias e de caridosos leigos, realizou-se um sonho: a construção de um Centro Comunitário, em que muitas famílias, jovens e crianças já receberam, e continuam recebendo, formação religiosa, educacional, esportiva, artística etc. Hoje, no Centro Comunitário São Francisco de Assis, que está com 25 anos, há Santas Missas todo primeiro e terceiro domingos do mês e celebração da



Palavra todo segundo, quarto e quinto sábados; assistência da Pastoral da Criança e da Pastoral Missionária; catequese para crianças e adolescentes; uma equipe para visitas e encontros de casais da comunidade e, de segunda a sexta-feira, a Prefeitura ocupa o prédio para desenvolver atividades educacionais, esportivas e artísticas com crianças e adolescentes.

A estrutura paroquial e as pastorais

A Paróquia de São Benedito pertence à Diocese de Amparo, que tem como bispo diocesano o paulista Dom Pedro Carlos Cipolini, que assumiu a sua nova missão na Diocese em 24 de outubro de 2010. Ele foi eleito bispo pelo Papa Bento XVI no dia 14 de julho de 2010. A instalação da diocese aconteceu no dia 25 de março de 1998. Atualmente, ela é dividida em três foranias: Nossa Senhora do Rosário, São José e Sant'Ana. Territorialmente, abrange os municípios de Águas de Lindoia, Amparo, Lindoia, Monte Alegre do Sul, Serra Negra, Itapira, Mogi Mirim, Holambra, Jaguariúna, Pedreira e Santo Antônio de Posse. O trabalho dos frades na Paróquia de São Benedito, que tem como pároco Frei João Pereira da Silva, desenvolve-se segundo a estrutura constituída, conforme mostram as páginas seguintes.



CONSELHO DE PASTORAL PAROQUIAL

Na Paróquia de São Benedito de Amparo, o Conselho de Pastoral Paroquial é formado por um representante de cada Pastoral, Movimento, Capela, Centro Comunitário e das três Casas Religiosas do perímetro paroquial. Tomou impulso com o pároco Frei Antônio Pereira Lopes e se mantém até os dias de hoje.

Seus membros reúnem-se uma vez por mês, para um momento inicial de oração e formação. Em seguida, há a leitura da ata da reunião anterior, seguindo-se

os comunicados de interesse de toda a comunidade paroquial. Compõem a coordenação do CPP: Frei João Pereira da Silva (presidente), Luiz Carlos Daólio (coordenador-executivo), Alaíde Maria Mussatto Forato (1.ª secretária) e Rodrigo Augusto Fernandes Fagundes (2.º secretário). É de responsabilidade da coordenação do CPP elaborar e dirigir as Assembleias Paroquiais que acontecem em janeiro, oportunidade em que é entregue o calendário paroquial daquele ano a todas as Pastorais, Capelas e Movimentos.



CONSELHO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS DA PARÓQUIA - CAEP

Quando chegou a Amparo (1992), Frei Marino Prim convidou algumas pessoas, que já ajudavam na contabilidade da comunidade, para integrarem a equipe. O Arcebispo de Campinas, Dom Gilberto Pereira Lopes, deu “posse” ao CAEP. Esse primeiro Conselho era composto por Afonso Sérgio Novelli, Antônio Carlos Toniolo, Antônio Marson, Luiz Carlos Daólio, José Pitarello, Pedro Mozer e Tide Marchi, juntamente com o pároco. Hoje, com reuniões mensais, todas as terceiras segundas-feiras de cada mês, o CAEP é composto por Carlos Antônio Galazzi, Luiz Carlos Daólio, Gilberto Pozzebon e Frei João Pereira da Silva.



COMISSÃO DE FESTAS E PATRIMÔNIO

Era de interesse da Paróquia incrementar a parte social das festas de Santo Antônio, São Francisco e São Benedito. Então, várias reuniões foram realizadas para elaborar uma estratégia de trabalho. E, assim, concluída a preparação, foi colocado em prática o que fora projetado. Outros membros foram incluídos nessa equipe e o resultado é visível pela proporção que atingem tais eventos e pela grande quantidade de pessoas que a eles afluem. É presidida pelo pároco e, atualmente, coordenada por Afonso Sérgio Novelli. Há reuniões mensais, todas as terceiras quintas-feiras de cada mês.



PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

A XV Assembleia da Paróquia São Benedito, realizada no dia 30 de janeiro de 2011, constatou a necessidade da formação de uma Pastoral da Comunicação (PASCOM) na Paróquia São Benedito. Contando com forte presença dos jovens, esta Pastoral da Comunicação tem a missão de divulgar, com melhor eficácia, as celebrações e eventos da Paróquia, promovendo a fraternidade e uma melhor comunhão e participação de nossas Comunidades, Pastorais, Movimentos e serviços. Luiz Carlos Daólio e Guilherme Bizelo de Assis foram eleitos como coordenador e vice, respectivamente. Além da edição do Boletim ‘Elo Comunitário’, a Pastoral preparou esta revista para marcar o Centenário e



também atua num campo cada dia mais necessário: a internet, através do site da Paróquia: www.paraquiasaobeneditoamparo.org.br. Hoje, a Pastoral conta também com o *site* da Comunidade de São Roque.



EQUIPE DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

Reuniu-se pela primeira vez no dia 18 de setembro de 1997, há 14 anos, sob a coordenação de Carlos Roberto Pedroso de Moraes. Ela surgiu para coordenar os setores missionários que foram implantados pelos padres Redentoristas junto à "Equipe Missionária". Hoje, está presente nas capelas, setores missionários e centros comunitários. A equipe é responsável pela distribuição dos livretos da CF, da Semana da Família e da Novena de Natal. Fazem parte da equipe: Celene Rocha (coordenadora), João A. Sartorelli, Florinda M. do Amaral, Lourdes Cunha, Maria Lavelli, Odir V. Moraes, Luzia Damato, Ir. Lucineide F. Conceição, Ricardo Stephano, Márcia Stephano, Terezinha Betim e Carlos R. Pedroso de Moraes.

PASTORAL DO BATISMO

A equipe do Batismo faz parte da Pastoral Familiar e da Pastoral Catequética. Foi criada em meados de 1986 por Frei Antônio Lopes. Faz parte do calendário da equipe uma reunião mensal, que ocorre na primeira segunda-feira de cada mês. A equipe realiza visitas às famílias das crianças que serão batizadas e, na ocasião, na presença dos pais e padrinhos, faz uma bonita celebração.

A formação catequética acontece todas as primeiras sextas-feiras de cada mês, às 20 horas. Nesse encontro, os participantes assistem a uma palestra, depois se reúnem em círculos para falar sobre a importância do Sacramento



do Batismo. A administração do Batismo acontece todos os terceiros domingos de cada mês, após a missa das 8 horas, contando com a presença de alguns membros da equipe que participam da animação litúrgica.



CRISMA

A Catequese da Crisma iniciou suas atividades em abril de 1988, quando um grupo de jovens da paróquia abraçou o desafio de estruturar uma Pastoral, com o apoio e incentivo de Frei Antônio Pereira Lopes, pároco na época.

Entre seus objetivos está: preparar jovens, após ter participado da Pré-Crisma (Perseverança), e adultos com 18 anos ou mais, para receber, com total consciência e convicção, o Sacramento da Crisma. A reunião de catequistas é feita aos sábados, das 14h30 às 15h40; ficando os encontros com os crismandos, também aos sábados, das 15h45 às 17h10.

Os catequistas e crismandos participam da missa das 19 horas, todo o 4º sábado de cada mês.

Catequistas da Pastoral da Crisma: Beatriz Buzoli Paptista, Cláudio Luiz Pinto, Daniel José Armelin, Daniele Rodrigues, Francielle Dematte Bernardo, Hildes Henrique Pares Truzzi, Luis Guilherme Brunetto, Luis Rogério de Aguiar, Miguel S. Yoshizato, Pedro Staffoker Cazotto, Rodrigo de Lima e Wilson Antonio Franco Costa.



CATEQUESE DE PRIMEIRA EUCARISTIA

A catequese para a primeira comunhão compreende atualmente três anos. Mas, a catequese infantil não é preparação apenas para os Sacramentos. Ela também compreende a vida comunitária, familiar e social das crianças. Essa equipe descobre a vida litúrgica, a solidariedade, a gratuidade. Para motivar mais a participação das crianças nas celebrações, todos os domingos, às 8 horas, acontece a “Missa das Crianças” na Matriz, onde elas próprias se responsabilizam pela liturgia, fazendo leituras, preces e procissões. A catequese

de 1ª Eucaristia conta atualmente com uma média de 70 crianças por período, aproximadamente 210 crianças, entre Pré-catequese, 1ª, 2ª e 3ª etapas. Conta com crianças desde os 6 anos até os pré-adolescentes, entre 12 e 13 anos de idade. Contamos com 16 salas para Encontros, fazendo-se uso dos dois prédios e do teatro. O horário é das 9 às 10h30, todos os sábados. A Missa, com a participação das crianças, é a das 8 horas, todos os domingos. Atualmente, está sob a coordenação de Silvana Paiva Baradel Lari. Há, ainda, na Matriz, a catequese para adultos, realizada em Encontros individuais.



CATEQUESE DE PERSEVERANÇA

Fundada há 24 anos por Vanderlei Urbano, é o elo de ligação entre a catequese de 1ª Eucaristia e a Crisma. Como requisito, deve-se ter concluído a Primeira Eucaristia. O objetivo das atividades é inserir os adolescentes na Igreja e prepará-los para a catequese da Crisma, por meio de dinâmicas e didáticas, seguindo o tempo litúrgico. Desperta, desse modo, o interesse

da juventude pelas atividades da Paróquia, como formação de leitores, músicos e animadores, bem como o surgimento de novos catequistas. Como eventos, destacam-se: Carnaval com Cristo, Feijoada, Retiros, Palestras, Passeio Ciclístico, Apresentações Musicais, Terço nas casas todas as terças-feiras. Contamos, hoje, com 12 Jovens. Os Encontros acontecem todos os sábados, das 13h30 às 15h30, no Centro de Pastoral.

ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

Quis a Providência Divina que, no ano de 1988, fosse implantado em nossa paróquia o ECC, um serviço da igreja em favor das famílias. O primeiro encontro aconteceu nos dias 11, 12 e 13 de março, e ocorreu graças à dedicação de uma equipe de casais provenientes das cidades de Jaguariúna e Pedreira, que apadrinhando a vinda para a Paróquia e juntando-se a outros casais da nossa cidade, arregaçaram as mangas, tomando todas as providências para que casais amparenses tivessem essa valiosa oportunidade. Na época, era pároco Frei Antônio Lopes, que não mediu esforços para que o encontro acontecesse. Depois de alguns anos, veio também a segunda etapa do ECC e, mais tarde, a terceira etapa, esta realizada em nível diocesano. Este ano, realizou-se o 29.º ECC de 1ª Etapa, com a participação de 25 casais. A atual equipe dirigente é composta pelos seguintes casais: Casal-Fichas: Ricardo José Urbano e Manoela Cristina S. Urbano; Casal-Palestra: Luís Carlos dos Reis e Fátima Cristina de A. Reis; Casal-Montagem: Fernando Benvenuti e



Sílvia Benvenuti, Casal-Finanças: Antônio Fernando Mozzer e Maria Angélica G. Mozzer, Casal-Pós-Encontro: José Edmir Rodrigues de Carvalho e Rita de Cássia C. Castan de Carvalho. O Casal-Ligação, pela Forania Nossa Senhora do Rosário, é Odair e Ivete Rossi. O Casal-Diocesano: Wilson e Lúcia Costa. O diretor espiritual é o pároco Frei João Pereira da Silva, OFM. O ECC de 1ª Etapa tem sob sua responsabilidade as Missas do segundo sábado de cada mês, às 19 horas, e reuniões de pós-encontro toda segunda quarta-feira de cada mês. O ECC também promove eventos para arrecadação de fundos, que são destinados à realização do encontro.

ENCONTRO DE NAMORADOS FIRMES



O ENFIR é uma ação que se desenvolve dentro do Setor Pré-Matrimonial da Pastoral Familiar desde 2002 e trata-se de uma preparação remota para o casamento e a vida familiar. Seu objetivo é despertar os casais de namorados para viver o namoro de forma cristã.

Coordenadores: Mateus Terribile Marchi e Renata Zeni Natariani Marchi. Equipe: Silvio Petrolí Neto e Juliana Barbato Maiochi Petrolí, Claiton Luis Perin e Renata Pitarello Perin, Regiane Angélica Ribeiro e André Luis Bianchi, Daniel José Armelin e Raquel Pitarello Armelin.

EQUIPE DE LEGITIMAÇÃO



Tem por finalidade preparar para o Sacramento do Matrimônio os casais que já convivem (moram juntos e, mesmo não tendo impedimento, não receberam o Sacramento). São realizados três encontros anuais, com datas agendadas no início do ano. Essas datas são informadas nas missas, no mural, no informativo "Elo Comunitário", bem como na Secretaria da Paróquia. Atualmente, a equipe é formada por sete casais: Mário e Cleide (coordenadores), Ari e Georgina, Elcias e Izabel, Élcio e Eunice, Fernando e Sílvia, Magal e Cecília, Odair e Ivete.

EQUIPE DE NOIVOS



Esta equipe prepara os casais para o Sacramento do Matrimônio. São realizados dois encontros anuais, com datas agendadas no calendário paroquial. Conforme a orientação da Diocese, são oito encontros consecutivos, realizados aos sábados à noite. Essas datas são informadas nas missas, no mural, no 'Elo Comunitário' ou na Secretaria da Paróquia. A equipe é formada por sete casais: José Antônio e Nizabel Camillo (coordenadores), Ari e Georgina Marchi, Elcias e Izabel Pereira, Gustavo e Graziela, Mário e Cleide Formigari, Odair e Ivete Rossi, Toninho e Maria Bonetti.



EQUIPE DE LITURGIA

Na Matriz de São Benedito, a equipe de liturgia começou a ser formada sob o comando do pároco Frei Antônio Pereira Lopes. Seu modelo, com representantes de todas as equipes da Paróquia, se mantém até os dias de hoje. Cada Pastoral, Movimento, Capela, Centro Comunitário e Casa Religiosa encaminha um representante para participar das reuniões da equipe de liturgia, que acontecem quinzenalmente, nas segundas e quartas sextas-feiras de cada mês. A equipe é acompanhada pelo pároco e tem uma coordenação que, atualmente, assim é composta: Coordenadora: Alaíde Maria Mussatto Forato, Vice-coordenadora: Maria Cristina Urbano Tonelli, 1ª secretária: Maria Alice Veríssimo Franco de Lima, 2ª secretária: Maria de Lourdes Pimentel Ferraresso.

EQUIPE DE COROINHAS

A Equipe de Coroinhas firmou-se como um grupo mais coeso a partir de 1991, com a chegada à Paróquia de Frei Marino Prim. Anteriormente a essa data, já havia alguns jovens que, esporadicamente, colaboravam com o celebrante nas Missas. Frei Marino incentivou a organização desse grupo que se reunia semanalmente para momentos de formação, confecção da escala para atuação nas Missas e também algumas brincadeiras. Vale ressaltar que, em 1991, quando ainda o Pároco era Frei Paulo Rebein, foram admitidas algumas meninas para auxiliar nas celebrações. E depois de organizada a equipe, até os dias atuais, elas continuam sendo a maioria. Hoje, a equipe é coordenada por Mário Luís e Fernanda Marchezini.



EQUIPE "SÃO FRANCISCO"

A Equipe de São Francisco surgiu da necessidade de se ter um grupo para coordenar e animar as Missas, pois até então não havia equipes que preparassem o altar e as demais funções. Em 1988, a Paróquia promoveu um Encontro sobre Liturgia, num final de semana, animado pelo Frei Hélio Zílio, OFM, que despertou a necessidade de engajamento dos leigos nas funções litúrgicas; e, assim, cada celebração semanal ou dominical foi assumida por uma equipe ou pastoral. A equipe de São Francisco formou-se da união de alguns paroquianos que não pertenciam, naquela época, a outras pastorais. Foi-lhes sugerido tal nome para melhor identificá-los. São os responsáveis pelas celebrações dominicais das 06h30 e, semanalmente, das sextas-feiras, às 19 horas.



MUSICAL JAPEC

É como diz o nome: “Musical Jovens Adolescentes Perseverantes em Cristo” (JAPEC). Formado no ano de 1987, sempre constituído por jovens de 12 a 16 anos de idade. O Musical não só evangeliza através da música, como também vem formando jovens na música para servir na Igreja. Hoje, com quase 25 anos, o Musical JAPEC atua nos encontros de Perseverança, nas Santas Missas aos domingos, às 8 horas. Valeu, jovens: Alessandra Popolin, Marina, Valéria, Cibele, Andrea Marinho, Mônica, Daniela, Thaís Siqueira, Telma Siqueira, Gustavo, Guilherme e Robertinha, Luanda, Celso Forato, Seu Zé, Cris, Alessandra Tonelli, Valquíria, Raquel, Carina, Gabriela Lins, Gabriela Perim, Miriane, Jorge Luiz, Juninho, Marcel, Vitor Hugo e Paulo Mozer.



GRUPO MUSICAL AMIGOS DE CRISTO

Em meados dos anos 80, alguns jovens assumiram a animação da Santa Missa dos sábados que aconteciam e continuam a acontecer às 19 horas. Escolhendo as músicas, cifrando, fazendo arranjos e ensaiando, o tempo foi passando e novos membros foram ingressando e, a partir da convivência na amizade cristã, surgiu o nome GMAC: Grupo Musical Amigos de Cristo. Os ensaios do GMAC acontecem sempre às terças-feiras, a partir das 20 horas. Atualmente, é composto pelos seguintes integrantes: Andreia Domingues, Beatriz Bigarello, Bruno Almeida, Conceição Gomes, Diogo Coltre, João Paulo, José Antônio Franco de Lima Jr., Marcos Almeida, Nilmara Leme do Amaral, Patrícia Ap. Freitas Franco de Lima e Wagner Gomes.



MUSICAL ÁGUA VIVA

Nasceu em 1985 devido à necessidade de um “ministério de música” para o Grupo de Oração “Água Viva”. Foi quando iniciou o serviço de animação do canto litúrgico nas Missas dominicais, às 18 h. Com seu trabalho, teve início a transmissão da missa pela Rádio Cidade das Águas. É composto por: A. Cláudio Brunetto (violão), C. Alexandre Bueno (bateria), C. Gustavo Toniolo (teclado), Cláudio Lavelli Jr. (contra-baixo), Edilene C. G. Baccin (vocal), Eliana M. T. Scalvi (vocal), Elizabeth D. Machado (vocal), Guilherme B. de Assis (som), Juliano A. Formigari (guitarra), Luanda M. M. Piassa (teclado), L. Guilherme Brunetto (contra-baixo), Marcel G. B. de Assis (percussão), Nádia C. S. Voltan (vocal), Ricardo Marcelino (som), Roberta P. N. B. de Assis (vocal), Rodrigo A. F. Fagundes (vocal) e Tiago G. B. de Assis (percussão).





MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA EUCHARISTIA



O primeiro grupo de Ministros Leigos surgiu em 1988. No início daquele ano, Frei Antônio Lopes iniciou a formação que duraria por um bom tempo, com encontros aos sábados, para preparar os candidatos. Essa equipe permaneceu por um bom tempo, até a Arquidiocese de Campinas promover os “cursos de ministros” por Região Episcopal, sob a supervisão dos Vigários Regionais. Desde a primeira “turma”, usam o tradicional jaleco branco. Com a instalação da Diocese de Amparo, os ministros seguem o ritmo ditado pela coordenação diocesana, com investidura por dois anos, realizada pelo Bispo local. As formações acontecem por Forania, normalmente no segundo semestre. São os ministros extraordinários da distribuição da Sagrada Comunhão

que auxiliam o sacerdote a distribuir Eucaristia nas Missas. Os ministros leigos da Paróquia São Benedito levam a Sagrada Comunhão, semanalmente, a pessoas impedidas de participar da Missa, por motivo de idade avançada ou enfermidade, e presidem o Culto Comunitário. Em 2010, foram investidos, pelas mãos do Bispo Diocesano, 63 ministros. As reuniões acontecem todas as terceiras sextas-feiras do mês. Atualmente, a equipe de coordenação é assim composta: Rodrigo A. F. Fagundes (coordenador), Rosa Maria Popolin (vice-coordenadora), Beatriz Ap. Diotto (1.ª secretária e representante no CPP), Cláudio Luís Pinto (2.º secretário), Nelly Ap. Lopes Silva (tesoureira), Maria de Lourdes Pimentel Ferraresso (representante na Equipe de Liturgia).



ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO

Há 25 anos, um grupo de jovens se juntou para realizar uma peça teatral que representasse a Paixão de Cristo. Inspirados pela motivação de sua juventude e pelo exemplo do amor maior dado no Calvário e na Cruz por Jesus, esses jovens iniciaram uma pequena e simples ação evangelizadora. A peça teatral foi trazida para a Paróquia de São Benedito através de Marcos Rossi que era de Três Pontes, distrito de Amparo, que já realizava tal encenação. A encenação conta com 3 cenários e cerca de 100 pessoas.

PASTORAL DA CRIANÇA

A Pastoral da Criança, na Paróquia São Benedito, teve início em 1997, quando Amparo ainda não era Diocese. A Senhora Aurora M. R. Silva, uma mulher muito determinada, juntamente com Frei Marino Prim, muito voltado para as Pastorais Sociais, começaram, no "Alto do Jardim Brasil", a Comunidade São Francisco de Assis, contando com a colaboração de outros líderes da própria comunidade que permanecem até hoje em missão. Dona Aurora permaneceu quatro anos como Coordenadora Paroquial da Pastoral da Criança e implantou em mais quatro comunidades: São Roque de Três Pontes, Planalto da Serra, Santa Cruz dos Pereiras e São José da Boa Vereda. Hoje, após 14 anos, novas lideranças continuam o trabalho em cinco comunidades, motivadas pela Palavra de Deus e com o apoio dos frades.



PASTORAL DO DÍZIMO

Em meados de 1992, Frei Marino Prim, pároco, recém-chegado, iniciou os primeiros contatos com lideranças da comunidade para organizar a Pastoral do Dízimo. Casais recém-saídos do ECC foram convidados a participar de uma reunião com os missionários do MEAC, vindos de São Paulo. Aproximadamente 20 pessoas se dispuseram ao trabalho e formou-se a Pastoral do Dízimo. Em 19 de setembro de 1992, com a presença dos missionários, nas 4 Missas do mesmo final de semana, implantou-se o Dízimo. Com a vinda de Frei João, a missa mensal por intenção das famílias dizimistas passou para o primeiro sábado do mês. Coordenação: Maria de Lourdes Brunetto Coelho de Moraes (coordenadora) e Maria Zélia Marson Guedes (vice).

VICENTINOS

A Sociedade São Vicente de Paulo é uma organização católica internacional de leigos, fundada em Paris, no ano de 1833. Em julho de 1933, foi fundada a Conferência de "Vicentinos" da Paróquia de São Benedito. A entidade atua na área de assistência social, sem fins lucrativos, visando o auxílio das famílias carentes, idosos, deficientes físicos e pessoas doentes, fornecendo alimentos, fraldas, medicamentos não encontrados na rede pública, óculos, móveis usados em bom estado de conservação, roupas e sapatos, e ainda com empréstimo de cadeiras de rodas e de banho, muletas, andadores e camas hospitalares. Sua equipe tem 18 membros, sendo 10 confrades e 3 consócias, e mais 5 aspirantes. As reuniões acontecem às terças-feiras, na sua sede. Há "plantão" todos os domingos, das 8 às 10 horas.





GRUPO DE ORAÇÃO ÁGUA VIVA - RCC

Havia, na Paróquia São Benedito, a Comunidade de Jovens J.C.T.A. (Jovens Cristãos Trabalhando com Amor – Pastoral da Juventude), que se reunia todos os sábados, na Igreja São Benedito, após a missa das 19 horas. Na reunião do dia 25 de setembro de 1982, uma das integrantes da J.C.T.A., Érika Magalhães Vieira, fez um convite aos jovens reunidos: formarem um “grupo de oração”. Ela havia participado de um “Encontro de Experiência de Oração” na cidade de Campinas/SP, onde conheceu a Renovação Carismática Católica, e sentiu o desejo de formar um grupo que caminhasse naquela proposta. Em 29 de setembro de 1982, reuniu-se o primeiro grupo de pessoas, com seis jovens, que deu origem ao Grupo de Oração “Água Viva” na Paróquia de São Benedito. Na primeira reunião de oração, decidiu-se que o grupo passaria a se encontrar todos os domingos, após a missa das 18 horas. Nas semanas

subsequentes, outras pessoas, de diversas faixas etárias, passaram a frequentar o grupo de oração, até que, um dia, decidiu-se escolher um nome para o grupo: Água Viva. Com o crescimento do número de participantes, as reuniões, que ocorriam em uma das salas do Centro de Pastoral, passaram a acontecer no interior da igreja. Após uma “Experiência de Oração” (retiros assim denominados na época), em Campinas, onde alguns integrantes foram buscar orientações, ficou decidido que o Grupo deveria ser organizado em “Ministérios”, para atender à crescente “demanda”: Ministério de Intercessão, de Música, de Crianças, de Acolhida e Seminário. Foram coordenadores do Grupo de Oração Água Viva: Érika Magalhães Vieira Cavalcante, Maria Estela Pozzebon Gaborin, Jordan Zanella Gutierrez, Afonso e Maria Cecília P. Novelli, e Ana Valéria Baraldi Lopes. Atualmente, é coordenado por Rodrigo Augusto F. Fagundes.

LEGIÃO DE MARIA

Em 16 de julho de 1981, foi fundada, na Paróquia São Benedito, pelas irmãs Conceição de Moraes Gomes e Benedita de Moraes Santos, a Legião de Maria. Formou-se o primeiro *praesidium* que recebeu o título de Nossa Senhora do Carmo. Após dez anos, em 4 de abril de 1991, houve o desmembramento para mais um *praesidium*, que recebeu o título de Nossa Senhora da Misericórdia. Em nossa Paróquia, os dois são assim constituídos:

Nossa Senhora do Carmo: Maria Zélia Brunetto Bruschini (presidente), Maria Luiza Pitarello Toniolo, Maria de Lourdes Silingardi de Moraes e Maria Aparecida de Souza. Nossa Senhora da Misericórdia: Maria Lopes Gomes (presidente),



Osmarina Bueno Bragiatto, Maily Ilza Coimbra Carletti e Eva Inês Camilotti da Silva. A Legião de Maria é, ainda, responsável pela liturgia das Missas de todas as segundas-feiras, às 19 horas, na Matriz de São Benedito.



TREINAMENTO DE LIDERANÇA CRISTÃ

Em 1964, chegava ao Brasil o Pe. jesuíta Haroldo J. Rahm, vindo de El Paso, Texas (EUA), e participava do 40º Cursilho realizado em Campinas, interior de São Paulo. Por volta de 1967, a partir deste encontro, junto com grupo de leigos (jovens e adultos), decidiu criar uma espécie de Cursilhos para jovens, combinando técnicas dos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola, Legião de Maria, Congregação de Maria e documentos do Concílio Vaticano II. Surgiu, então, o T.L.C — Treinamento de Liderança Cristã. Em meados dos anos 70, com o apoio de fiéis amparenses, com base nas aprendizagens vivenciadas nos cursilhos de Campinas e apoio de membros do TLC de Pedreira, Amparo contou com algumas edições do retiro, encontros estes que até hoje são possíveis presenciar através dos testemunhos vivos e eficazes.

Após longos anos sem edições, em 2010, o Movimento existente na cidade de Serra Negra, procurou o Pároco Frei João Pereira e apresentou o projeto de reimplantação, que carinhosamente os acolheu e executou sua primeira edição remodelada, com apoio e direção espiritual da Paróquia São Benedito. Hoje, com cerca de 80 membros, o Movimento se concretiza e de forma municipal acolhe a todos os fiéis de todas as paróquias. Como Padroeira, o movimento TLC conta com a intercessão de Nossa Senhora de Guadalupe, que os conduz em momentos de alegrias e tristezas. O Grupo Executivo Paroquial é assim composto: Diretor Espiritual: Frei João Pereira da Silva; coordenador: José Antônio Franco de Lima Júnior; vice coordenador: Sérgio Soares; chefe: Mateus Rizzieri Alfiori; sub-chefe 1: André Ricardo Panassolo; sub-chefe 2: Patrícia Aparecida Freitas Franco de Lima.



PIA UNIÃO DE SANTO ANTÔNIO

A Pia União de Santo Antônio é uma instituição agregada à Paróquia São Benedito há mais de 90 anos. Compõem-se de 60 zeladoras e zeladores que participam de reuniões mensais, da Santa Missa às terças-feiras com a bênção e distribuição de pães, e também anualmente da Trezena de Santo Antônio. Uma das finalidades da existência da Pia União é cuidar de que não falte, pelo menos, o “pão” de cada dia nas mesas das famílias, normalmente as mais carentes. Essas famílias que recebem o pão são cadastradas e visitadas periodicamente para o acompanhamento da situação financeira e valorização do trabalho ‘Antoniano’. No momento, são assistidas 42 famílias que, no último sábado de cada mês, recebem um cartão para pegarem o pão e também receberem uma formação social e religiosa.



IRMÃS FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA

A Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria é a realização de um sonho de Madre Maria Catarina Troiani, nascida na Itália em 1813. Sua chegada ao Brasil aconteceu em 16 de junho de

1907. A convite dos Frades Franciscanos do Convento São Benedito, na pessoa de seu Superior, Frei Agnelo Topheide, OFM, em junho de 1926, chegaram a Amparo – SP as Irmãs Missionárias do Egito, assumindo a missão no Hospital Anna Cintra. Por 48 anos, as Irmãs serviram o povo amparense na área da Saúde com abnegação, dignidade e competência. Para cumprir esta missão, a formação religiosa passou a ser em Amparo. Frei Agnelo auxiliou muito nesta grande tarefa: conseguiu a doação do terreno da família Piffer e empenhou-se na construção do prédio. Com a ajuda generosa do povo, em um ano e meio, foi possível inaugurar a Casa de Formação “Noviciado São Francisco”, no dia 04 de outubro de 1928, festa do Seráfico Pai Francisco. Neste mesmo ano, tornou-se também a Sede da Província São Francisco de Assis.

IRMÃS FRANCISCANAS DO CORAÇÃO DE MARIA

A Congregação, que tem como fundadores Madre Cecília do Coração de Maria e Frei Luiz Maria de São Tiago, nasceu a 30 de setembro de 1900, contando com 7 Irmãs, em Piracicaba. Em Amparo, a Associação Franciscana de Assistência Social Divina Providência mantém o Lar Escola Divina Providência e, hoje, também a Casa Lar Divina Providência, desde sua fundação em 1924. No programa Lar Escola Divina Providência são atendidas crianças e adolescentes do sexo feminino, e excepcionalmente do sexo masculino, na faixa etária entre 0 e 13 anos de idade; e, no programa Casa Lar Divina Providência, são atendidas adolescentes do sexo



feminino, entre 14 e 18 anos de idade. O Orfanato Divina Providência (hoje Lar Escola Divina Providência) foi fundado pela Congregação das Irmãs Franciscanas do Coração de Maria em 2 de julho de 1924, para o atendimento de crianças e adolescentes.



IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Fundaram, em 15 de julho de 1911, um Centro de Educação para meninas. Porém, em 1972, o Colégio foi fechado por falta de alunos. Em 1976, as Irmãs voltaram a Amparo para

retomar o vigor apostólico, o trabalho na Paróquia, “ser ternura de Deus”. Já em 1990, vendo a necessidade do povo, foi inaugurada a Creche Nossa Senhora do Amparo, que é local de acolhida e ensinamento para os pequenos, até os dias atuais. Além da Creche, esta Casa é local de formação das candidatas à vida religiosa Dominicana, nominalmente as noviças. É também, devido ao espaço/ambiente, Casa de Acolhida para Encontros de Formação para as Irmãs. Ao longo deste trajeto histórico, notamos as mãos de Deus a nos guiar e a cuidar de tudo. Hoje, tentamos retribuir, mesmo que imperfeitamente, com a doação de nossas vidas na vida Comunitária e Paroquial, tendo em mente a certeza de que a maior vocação à qual somos chamadas é o amor. Ele é o nosso princípio e o nosso fim.

“Novena” prepara a grande festa do centenário

A Paróquia São Benedito celebrará o Centenário da Presença Franciscana em Amparo numa grande festa nos dias 17 e 18 de dezembro de 2011. Para preparar este momento, foram feitas Celebrações Eucarísticas, em forma de uma “novena”, no último final de semana de cada mês, quando foi desenvolvido um tema relacionado ao Centenário da Presença Franciscana. Em todas as celebrações, antes da liturgia da palavra, foi feito o desenvolvimento do tema e, durante as procissões de entrada e do Evangeliário, foram levados elementos e objetos sacros relacionados ao evento. Eis os temas da Novena de preparação do Centenário e suas respectivas datas:

26 E 27 DE MARÇO

São Francisco e a redescoberta do Evangelho:
Nasce a Vida Franciscana

30 DE ABRIL E 1º DE MAIO

A Fraternidade que nasce do Evangelho e a aprovação da Regra Franciscana no seio da Igreja

28 E 29 DE MAIO

A Vocação Missionária em Francisco e sua Fraternidade:
“Ide pelo mundo dois a dois”

25 E 26 DE JUNHO

As três ordens franciscanas

30 E 31 DE JULHO

Os franciscanos no Brasil e a Província Franciscana da Imaculada Conceição

27 E 28 DE AGOSTO

Os franciscanos em Amparo

24 E 25 DE SETEMBRO

A Origem da nova residência

29 E 30 DE OUTUBRO

Memórias da celebração dos cinquenta anos da Presença Franciscana em Amparo

26 E 27 DE NOVEMBRO

Os Franciscanos hoje em Amparo

17 E 18 DE DEZEMBRO DE 2011

FESTIVIDADES DO CENTENÁRIO DA
PRESENÇA FRANCISCANA EM AMPARO



DAVI RADIADORES

ACESSÓRIOS
RADIADORES
AUTO PEÇAS



Rua Rio Jordão, 851 - Jd. Figueira - Amparo/SP - Tel: (19) 3807-6662
Cel Davi: (19) 7812-8449 - Nextel: I.D. 85*245017
85*241593 / 85*243287



UNiVERSO
CONSULT

Rua 15 de novembro, 65
Centro - Amparo/SP
Tel: (19) 3808-8890

www.universoconsult.com.br

DAOLIO SUPERMERCADO

Qualidade e Economia
em seu Dia-a-Dia!

3807-2057

R. Peixoto Gomide, 22 - Centro - Amparo

MARMORARIA NOVELLI

<http://marmorarianovelli.com.br>

Rua C. Guimarães, 712
Centro - Amparo/SP
Tel: (19) 3808-1486
3807-2931

Lojas MONTINI

Aqui você encontra
TUDO

Nã 65 anos caminhando com você

Tel. 19 3807 3544
Amparo - SP.

ANCONA

www.anconabuffet.com.br

AGUA & SABÃO

LAVANDERIA

Rua Luiz Leite, 178
Centro - Amparo/SP

Tel: (19) 3807-8033

Panificadora Amparense

Rua Humberto Beretta, 215
Centro - Amparo - SP
TEL: (19) 3807-2389

Advocacia

Carlos Antonio Galazzi
OAB-SP nº43676

Cível - Direito de Família
Providenciário - aposentadorias

Rua Osvaldo Cruz, 242
Centro - Amparo/SP
Tel: (19) 3807-6830

COUCEIRO

Papelaria - Livraria - Informática
Embalagens e Artigos Religiosos

Fones: (19) 3807-8737
3807-2753

Rua 13 de Maio, 67 e 314
E-Mail: guacouceiro@terra.com.br

GUARANI SUPERMERCADOS

FERROZ Baby

FIOS AMPARO

MINASA TRADING INTERNATIONAL

IMOBILIÁRIA JL

(19) 3807-5255

Av. Bernardino de Campos, 499
Ribeirão - Amparo - SP

Fernandez

Indústria de Papel

DGS

PROJETO E CONSTRUÇÕES

Construções Residenciais e Comerciais
Reformas em Geral - Impermeabilizações

Sebastião Carlos - Bã: (19) 9114-2413
José Luiz: (19) 9330-2782

Tel: (19) 3808-3474

Rua José Del Roso, 40
Jd. Santa Cecília - Amparo/SP

DROGARIA POPULAR

A Farmácia do Raul

A mais barateira da cidade

Praça Pádua Salles, 155 - Amparo/SP
Fone: (19) 3807-4035 / 3807-7333

JZ - GESTÃO CONTÁBIL E EMPRESARIAL

JZ
GESTÃO

Avenida Bernardino de Campos, 87 Centro - Amparo/SP
(19) 3807-9414 / www.jzonline.com.br

Estação Amparo

"A experiência faz a diferença"

Rua 13 de maio, 235
Centro - Amparo/SP
Tel: (19) 3807-6322

www.estacaoamparo.com.br

Cifa

lãs e lãs

www.cifafioselinhas.com.br

FKS & CKS ENGENHARIA

TELEFAX: (19) 3807 - 7050

Família Daólio

Luiz Carlos
Cleusa
Rafaela
Núbia

Família Giusepe

Celso
Nilze
Fernanda
Fabiana
Felipe

gráfica JEJEASER

PRODUZINDO AS MELHORES IMPRESSÕES

Rua dos Acólios, 140
Jardim São João - CEP 13920-000
Pedreira - SP
jejeaser@hotmail.com
jejeaser@uol.com.br

Tel. (19) 3893-1414
Fax (19) 3852-4459

Paz T Bem

Paróquia e Fraternidade Franciscana São Benedito
Largo São Benedito, 117 - Centro
CEP: 13900-259 Amparo - S.P.

www.paroquiasaobeneditoamparo.org.br
paroquiasbenedito@uol.com.br

